



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 27 DE JULHO DE 1974

AVENÇA

N.º 905

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

## CARTA ABERTA AOS ANTIFASCISTAS ALGARVIOS — (2)

# ENCURTAR O CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO

NENHUM dos grandes problemas nacionais teve solução adequada durante o regime fascista. Os governos de Salazar e de Caetano mostraram-se impotentes, ao longo de quase meio século, para tornar efectivo um desenvolvimento económico que não nos envergonhasse ante os outros países da Europa; tentaram prorrogar, com uma guerra sangrenta, o caso das colónias; procuraram iludir, com uma pseudo-Reforma do Ensino, o gravíssimo problema da Educação; através de uma errada política do Turismo, contribuíram para a desnacionalização do território; e, por intermédio de uma incorrecta (e geralmente mentirosa) atribuição de subsídios, lançaram poeira nos olhos dos que há muito lutavam por resolver a crise agrária.

Estes são, apenas, alguns dos aspectos em que o regime fascista totalmente falhou — porque muitos outros há a considerar na longa escalada salazarista-marcelista para a destruição do País. Atenhamo-nos hoje, apenas, em generalidades sobre o problema económico, um dos maiores, se não o maior, com que o País se debata.

Governo da grande burguesia, que impedia a concorrência, destruiu os partidos políticos, pro-

tegiu o capital financeiro e industrial e se aliava apenas aos grandes latifundiários, o regime salazarista preocupou-se apenas em impulsionar o desenvolvimento das relações de produção capitalista, mantendo paralelamente baixos salários e diminutos ritmos de desenvolvimento económico. Daí, o equívoco do cooperativismo, o qual criou as premissas para a grande acumulação de capitais, em especial durante a II Grande Guerra, submetendo,

por Torquato da Luz

por outro lado, o proletariado a um feroz sistema repressivo.

Durante o III Congresso da Oposição Democrática, que decorreu em Aveiro em Abril de 1973, tivemos oportunidade de ouvir que, entre 1935 e 1939 as sociedades anónimas criadas representavam 27 por cento do capital de todas as sociedades existentes, enquanto de

(Conclui na 3.ª página)

# O ALGARVE ESTÁ MAIS PERTO DO CENTRO DO PAÍS

CONFORME se diz que «todos os caminhos vão dar a Roma», também todos os caminhos viriam dar ao Algarve. As poucas estradas que, atravessando o extenso e monótono Alentejo, penetram na insóspita serra algarvia, são tortuosas e difíceis e provocam aos condutores das viaturas que nelas circulam, situações de justificável mal-estar, pelas imensas dificuldades encontradas nas viagens.

por Arménio Aleluia Martins

um pouco, com a construção do ramal de estrada que liga as vilas de Ourique e S. Bartolomeu de Messines, passando por Santana da Serra e S. Marcos da Serra. Em virtude de um traçado amplo, rectilíneo e sem grandes acidentes, ele veio tornar o acesso ao Algarve mais fácil e agradável, evitando as muitas centenas de curvas existentes nas outras vias de comunicação, principalmente as das serras do Caldeirão e Espinhaço de Cão e reduzindo-se, em relação às estradas indicadas, mais de cinquenta quilómetros.

Vem este benefício com bastante atraso e não diremos que a estrada deveria ter sido construída há uma dezena de anos, mas impunha-se que, em função das necessidades sempre crescentes, motivadas pelo acelerado aumento do parque automóvel e pelo nascimento, no Algarve, da florescente indústria do Turismo, ela houvesse surgido há, pelo menos, dez anos. Foi, enfim, mais uma das muitas falhas verificadas no nosso País, ou mais uma gritante arbitrariedade para com a nossa Província.

Finalmente, a estrada de S. Marcos, como é conhecida, foi aberta ao trânsito, sem inauguração festiva, como era apanágio do antigo regime, mas simplesmente, como está indicado na nossa época para as realizações que se impõem. E os que em busca deste Algarve mais falado pelas suas potencialidades e belezas do que pela propaganda oficial, aqui chegavam desgastados e aborrecidos após a travessia da serra, maldizendo o momento do regresso às suas casas, não só pela saudade de nos deixarem como pelo espectro da travessia da serra, poderão agora alegrar-se com o melhoramento que lhes é facultado e permite, em marcha moderada, fazer a viagem de Lisboa a Albufeira, por exemplo, ou vice-versa, em cerca de três horas, sem grandes dificuldades de condução.

(Conclui na 6.ª página)

## CONSOLIDEMOS NO TRABALHO ORDEIRO AS LIBERDADES CONQUISTADAS

por F. Clara Neves

NA hora da integração na nova ordem social, existem verdadeiros democratas traumatizados pela euforia, que foram momentaneamente ultrapassados por um núcleo de «heróis desconhecidos», actuando sem perda de tempo. Após o êxito do golpe de Estado, surgiram tais oportunistas, marcando posição que é uma negação absoluta do seu passado. Ao invés, democratas de sempre, modestos e recatados por indole, são na sua passividade, alcunhados de fascistas.

Não será de mais acentuar que a liberdade de cada um cessa onde começa a dos outros cidadãos. Es-



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## DOIS ACONTECIMENTOS NO PLANO INTERNACIONAL

QUANDO a guerra parecia ter atingido o seu termo no Médio-Oriente, um inesperado foco surge em Chipre. Um golpe de estado derruba Makarios que consegue escapar com vida. A Grécia é acusada de estar por detrás da revolução e a Turquia intervirá com as suas forças armadas na Ilha.

Entretanto, reúne-se o Conselho de Segurança para ouvir as razões do Arcebispo; os meios internacionais atestam, nomeadamente os Estados Unidos e a URSS. Chipre tem uma importância estratégica extraordinária no Mediterrâneo Oriental. República independente tem velhos compromissos com a Grécia e a Turquia e com a Inglaterra através das bases militares da Ilha.

No momento em que escrevemos, a ONU procura uma solução para o conflito tentando evitar o pior, ou seja, o alastramento do conflito e a instalação no Mediterrâneo Oriental de uma nova zona bélica quando há pouco ainda se procla-

(Conclui na 3.ª página)

## Comício do Partido Socialista em Vila Real de Santo António

PROMOVIDA pela secção concehial de Vila Real de Santo António do Partido Socialista Português, realizou-se na terça-feira, na esplanada dos Bombeiros Voluntários da mesma vila, uma sessão de esclarecimento político.

O recinto encontrava-se cheio de público, vendo-se nas paredes disticos em que se lia «Uma política económica ao serviço do trabalhador», «Uma política social ao serviço do povo», «Uma política institucional ao serviço do cidadão», «Uma política internacional ao serviço da humanidade».

(Conclui na 6.ª página)

# O NÓ GÓRDIO DA ACTUAL CONJECTURA PORTUGUESA: A SUA ECONOMIA

por António dos Santos Gonçalves

SÃO muitos e graves os problemas que há para resolver em Portugal, mas entre todos deve ser dado especial relevo à sua economia, porquanto é ela a pedra de toque que pode levar Portugal a um melhor nível de vida, tão necessário e tão ambicionado pelo seu povo, ou à sua ruína.

Por mais completos e melhor concebidos que sejam os planos de

reformas de benefícios sociais, os mesmos não poderão ser postos em execução se a economia da Nação for débil. Daí a necessidade de atribuir-lhe prioridade em relação à mole de problemas que se abatem sobre a administração portuguesa, e de apelar para que grande número desses problemas sejam protelados para mais tarde, a fim de permitir trabalhar e resolver aqueles que são de importância primordial. Creio que é este um dever de todos nós.

Desorganizar uma economia é relativamente fácil, e recelo que pelo caminho que estamos a trilhar, infelizmente isso possa vir a suceder mais rapidamente do que seria para desejar, e isto, apesar

(Conclui na 6.ª página)

## DR. MATEUS BOAVENTURA

NOSSO prezado amigo e dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura, foi nomeado chefe de repartição, além do quadro, da Emissora Nacional. A nomeação integra-se no plano de reestruturação dos quadros e serviços da E.N., onde o dr. Mateus Boaventura desempenha funções há alguns anos, e chefia, desde Maio, os Serviços de Noticiários.

## TEMAS EM DEBATE PROBLEMAS COM O ULTRAMAR

Vêm agora à superfície todos os problemas que existiam latentes há longos anos no nosso Ultramar. O racismo, a intolerância e os velhos vestígios colonialistas estão na base do que vem acontecendo em Luanda, em Lourenço Marques, na Beira. Na capital angolana fizeram-se autênticas «caçadas» ao preto provocadas por agitadores, que, aproveitando um momento emocional, desencadearam uma onda de perseguições nos muçiques. Muitos mortos e feridos, inquérito oficial, denúncia do processo de uma minoria branca que agita a bandeira do ódio racial com armas em riste.

Na capital moçambicana, são movimentos diferentes: brancos contra brancos. Defesa de princípios políticos que se digladiam. Os adeptos da Frelimo e os defensores de sociedades do tipo rodesiano. Uma misteriosa unidade de guerrilheiros mercenários avistada junto da fronteira com a Zâmbia foi atribuída a Jorge Jardim, um dos próceres do antigo regime, cuja prisão é exigida pelo Governo de Lisboa.

É evidente que o Ultramar tem problemas específicos conforme a latitude. Guiné, que segundo parece está praticamente a caminho da solução, será o primeiro passo. Aqui os problemas eram mais fáceis, com um partido organizado apenas que pretende a libertação do domínio português, partido que tem as suas estruturas e até um governo no exílio já reconhecido por muitos países. Para o Governo de Lisboa é apenas uma questão de pormenor.

Mas em Angola e Moçambique, há interesses diferentes e partidos vários, há um neo-colonialismo em acção, há a Rodésia e a África do Sul. Aqui será mais complicado mas as Forças Armadas empenham a sua palavra e têm de levar por diante o seu programa. Um longo processo que encontrará incompreensões e obstáculos até conseguir o seu objectivo final: a independência.

M. B.

## NOTA da redacção

### O SEGUNDO GOVERNO PROVISÓRIO

Segundo os discursos do acto de posse, concluímos que o objectivo em vista é a consecução do estabelecido no programa do MFA. Foram aliás impressionantes as palavras incisivas do coronel Vasco Gonçalves ao expor os principais pontos do seu governo e no apelo que dirigiu a todos os portugueses no sentido de mobilizarem todos os seus esforços na reconstrução e modernização do País.

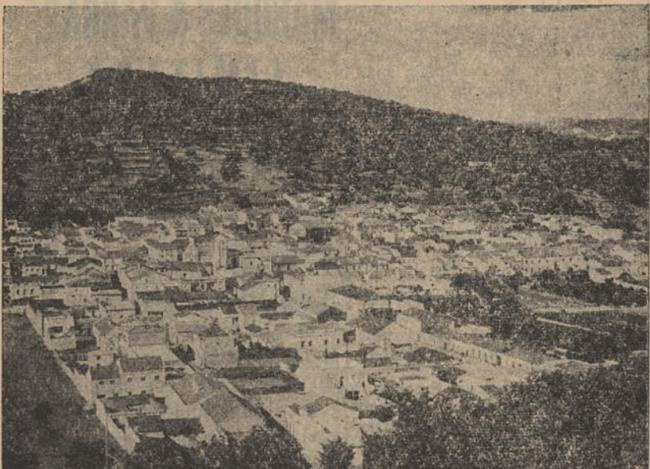
Não há dúvida que foi uma crise grave que se gerou no seio do Governo Palma Carlos, crise de governação, de entendimento, de equilíbrio. Veremos se, regressando ao espírito que enformou o Movimento das Forças Armadas, o novo Gabinete poderá levar por diante a sua acção, no clima de agitação que se gerou em alguns sectores nacionais com a libertação do 25 de Abril. Há problemas graves nas pastas do Trabalho, da Educação e da Economia, houve dificuldades para encontrar pessoas que as assumissem. Continua a haver problemas nos Ministérios da Cordenação Interterritorial e Comunicação Social, entre outros. Consequências por vezes de um mau aproveitamento das liberdades democráticas, dos exageros e da reacção. Sabermos, todos nós, agora, encontrar suficiente compreensão para pôr de parte as questões pessoais e integrarmos-nos num plano geral de defesa dos interesses nacionais? Esse é o problema.

## A saúde é a maior riqueza

### AS CÓLICAS

A cólica é uma dor fortíssima, umas vezes no estômago, outras no intestino, outras no fígado e outras ainda nos rins.

Todas elas, como repercussão de doença, devem merecer os cuidados médicos. A menos perigosa, a intestinal, pode ser tratada em casa com os antiespasmódicos, como o chá de tilia, a água de flor de laranjeira, o bicarbonato de sódio (na dose de uma colher de chá que se deita em água e se bebe de uma vez), as águas minerais, os purgantes ou as cataplasmas quentes.



S. Bartolomeu de Messines é das terras algarvias mais beneficiadas pela nova ligação rodoviária com Lisboa.

## CARTA DE LONDRES

## VISITA DE UM GRUPO DE DERVIXES

EM Novembro de 1971, a visita de um grupo de dervixes proveniente de Konia, na Turquia, revestiu-se de um significado muito especial, pois era a primeira vez que tal visita religiosa se realizava ao Ocidente. Ora, este grupo apresen-

por M. Santos Traquino

tou-se recentemente em Londres, pela segunda vez, tendo-se a cerimónia correspondente realizado no Sadler's Wells Theatre, no meio de selecta assistência, que acorreu em grande número.

Ainda que o palco do Teatro Sadler Wells não fosse o mais indicado para permitir ao grupo projectar, poética e musicalmente as concepções do grande poeta e filósofo do mundo islâmico, Jalaluddin Rumi, a impressão deixada pelos dervixes foi de uma beleza sublime, contribuindo e ajudando a uma melhor compreensão da cultura e religião do mundo islâmico.

Este grupo de dervixes, cuja ordem religiosa é das mais distintas, é conhecido em língua inglesa pelo nome de Mevlevi Whirling Dervishes. Fundada no século XIII por Jalaluddin Rumi, dos maiores poetas e filósofos da escola dos Sufis, tanto a ordem como o seu fundador têm sido — e continuam a sê-lo — conhecidos e estudados durante vários séculos, em várias culturas do Oriente.

O meio cultural português enfer-

(Conclui na 6.ª página)

## VARANDIM

## DESENCANTO...

por António do Rio

QUANDO nos cantam maravilhas de qualquer beleza somos contagiados por essas cantigas de maravilha.

Nesse estado de encantamento me sentia, sempre que meus amigos, e meus familiares, regressavam de visita à nossa terra e se punham a descrever as grandes novidades que na mesma se passavam. Contavam-me do grande progresso da construção, das novas belezas que a mão do homem jun-

(Conclui na 3.ª página)

## Cabeleireiro de Senhoras Trespassa-se

Motivo: ida para Lisboa; com habitação e boa clientela, na Rua do Comércio, 23-1.º Portimão. Telef 22810.

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## Em restos de Feira...

**E**XTRAVASOU do largo que lhe dá o nome, galgou artérias vizinhas, atraíu público e está nos restos. Ainda há presença da Feira do Carmo que, para além dos dois dias oficialmente apontados como de «Feira» (16 e 17 de Julho), tem vida de quase um mês. Curioso referir que, enquanto muitos certames congêneres fenecem de importância, esta nos últimos anos tem vindo a conhecer, de novo, um considerável impulso. E, de tal modo, que sabemos muitas atrações se vêem privadas de estarem presentes por falta de espaço. Limita-se assim consideravelmente a participação de feirantes, recorrendo-se, por vezes, a soluções, que afectam alguns sectores da vida naquela zona citadina. É evidente que a continuar assim a Feira do Carmo vê almejado o seu crescimento e coarctado o seu rejuvenescimento. Claro que existem razões tradicionais de muitas décadas com todo o peso que têm. A feira foi motivada pelas festas em honra da Padroeira, a Senhora do Carmo e promovida pela respectiva Ordem Terceira. O certame integrava-se nas grandes festividades que ali ocorriam e eram até um seu complemento. Mas uma visão realista do assunto leva-nos a pensar que esta «Feira do Carmo», em pleno Verão, podia ser uma grande feira do Algarve num mais ambicioso plano ou um amplo recinto de diversões para o burgo numa perspectiva local. Daqui que se surgira a sua transferência para o Largo de São Francisco, dando-lhe condições decorativas e de iluminação idênticas às da Feira de Santa Iria e motivando-se a sua vivência durante todo o mês de Julho. Isto não afectaria a festividade religiosa, cujo esplendor em relação a épocas transactas, podia e devia ser insuflado. Acredita-se ainda que, num clima de franca abertura

e honesto diálogo, entre o Município e a Ordem, os réditos desta última provenientes do aluguer dos terrenos, podiam ser acautelados.

E então sim, num recinto amplo, com todo o público que em férias em Julho se encontra por cá, a Feira do Carmo seria uma grande Feira de Verão.

## ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. António Marques Costa, nosso assinante na Alemanha.

Está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Afonso, nosso assinante na Alemanha.

Em gozo de férias está em Monte Gordo o sr. Manuel Viegas da Fonseca, nosso assinante no Porto.

Está a férias em Mezihoieira Grande o sr. António Moreira dos Santos, nosso assinante em Almada.

Com sua esposa e cunhada, está a férias em Tunes-Gare, o sr. Manuel Amaro Guia, nosso assinante em Aveiro.

Está gozando férias em Altura (Cacela), o nosso assinante na Damia sr. Jorge Sabino Monchique.

Em gozo de férias está na Mezihoieira Grande o sr. Joaquim Lourenço Alves, nosso assinante na Alemanha.

Está passando férias em Albufeira o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias em S. Bartolomeu de Messines o sr. Álvaro S. Gonçalves, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família está a férias em Messines o sr. Cândido dos Santos Pargana, nosso assinante em Lisboa.

Está em gozo de férias, acompanhado de sua família, em Vila Real de Santo António o sr. José Costa Novo da Silva, nosso assinante em Póvoa de Varzim.

Em gozo de férias está em Faro o sr. Ezequiel Tomás, nosso assinante na Alemanha.

Também estão a férias: em Alvor, o sr. António Granada, de Lisboa; em Faro, o sr. José Justino de Mendonça, de Almada; em Armação de Pêra, a sr.ª D. Lucília Alemão das Dores, de Lisboa e o sr. Diogo Mateus, de Linda-a-Velha; em Monte Gordo, os srs. José Lopes da Ponte e Joaquim de Sousa Uva, respectivamente de Faro e Lisboa; em Sesimbra, o sr. António Ribeiro Modesto, de Lisboa; em Tavira, o sr. José Júlio Galhardo Palmeira, de Lisboa; em Albufeira, com sua esposa, o sr. José Silvério de Oliveira, de Lisboa; em Silves, o sr. Armindo Abrantes, de Lisboa; na Manta Rota, o sr. Valdemar da Silva Quaresma, do Barreiro; e em Vila Real de Santo António, o sr. José Gregório Viana, de Beja.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Que se pode fazer com 7 mulheres»; amanhã, em matinée, «O elefante morre ao amanhecer» e em soirée, «Luís da Baviera»; terça-feira, «A espreita do sarilhão»; quarta-feira, «Luzes da ribalta».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Cantinflias às ordens de voelécias»; amanhã, «O porteiro»; terça-feira, «Os vorazes»; quarta-feira, «Os cow-boys»; quinta-feira, «007 — vive e deixa morrer»; sexta-feira, «O regresso da casta Susana».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A golpada»; amanhã, «A crista do diabo»; terça-feira, «Desafio de gigantes»; quarta-feira, «Big Boss, o implacável».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 4 justiceiros» e «O homem da aventura»; amanhã, «O último comboio»; terça-feira, «O grande ditador»; quarta-feira, «O lago de Drácula»; quinta-feira, «Segredos proibidos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «5 patifes em fúria» e «Ladrões de automóveis» e às 0,30 horas, «O regresso da casta Susana»; amanhã, «O último comboio»; segunda-feira, «A batalha das Ardenas»; terça-feira, «O que se passa doutor?»; quarta-feira, «A fúria da razão»; quinta-feira, «A filha do milionário»; sexta-feira, «Segredos proibidos».

No Cine-Esplanada, hoje, «Quem dispara primeiro» e «Ciplão, dito o africano»; amanhã, «O grito da floresta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Chamavam-lhe rei»; amanhã, «Os intrusos»; terça-feira, «Sexta-feira sangrenta»; quinta-feira, «O jogo da fortuna e do azar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Selva humana»; amanhã, «Helena, a grega»; terça-feira, «Spartacus contra os traidores»; quarta-feira, «Dinamite».

## Necrologia

D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso

Em Vila Real de Santo António, onde residia há largos anos, faleceu a sr.ª D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, de 89 anos,

# AGENDA

natural de Corte do Pinto (Mértola), viúva de João Graciliano Barroso. Era mãe dos srs. eng. António Manuel Gomes Barroso, casado com a sr.ª D. Maria Adelina R. Centeno Barroso e eng. João Manuel Gomes Barroso e avô dos meninos João José, Luís António e António Manuel Centeno Barroso.

Agostinho Raimundo de Brito

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Agostinho Raimundo de Brito, de 44 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Ana Costa Brito.

Era pai dos meninos Agostinho, David, Luís Miguel e Emília Raimundo de Costa Brito; filho da sr.ª D. Graziela Raimundo e do sr. José de Brito; e irmão da sr.ª D. Maria Emília Raimundo Brito e dos srs. José Fernando, Júlio, Ildelfonso e João Raimundo de Brito.

Francisco Mendes Ramalho Louro

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Francisco Mendes Ramalho Louro, de 53 anos, agente comercial, natural de Monte Trigo (Evora).

Deixa viúva a sr.ª D. Márcia Rosa Louro e era pai da sr.ª D. Maria Laura Louro Batalha de Almeida, casada com o sr. Heitor José Batalha de Almeida, agente técnico de Engenharia.

Mário José Estevens

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. Mário José Estevens, de 72 anos, inspector aposentado de receitas da C. P., natural de Monchique. Deixa viúva a sr.ª D. Nelza Fernandes Bandeira Estevens e era cunhado do sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, funcionário dos CTT em serviço em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Judite Corvo Bandeira.

O funeral do sr. Mário José Estevens, que constituiu sentida mapagosa missa de corpo presente da igreja de São Pedro para o cemitério da Esperança.

Também faleceram:

Em CASCAIS — a sr.ª D. Rosa Jerónima de Brito, de 69 anos, natural de Almansil, mãe do sr. Manuel de Brito de Jesus.

Em SANTO AMARO DE OUREIRAS — a sr.ª D. Helena Duarte Cruz, de 57 anos, natural de Aljezur, casada com o sr. Arnaldo Campos Cruz e mãe do sr. Vítor Manuel Duarte Cruz.

Em ALMADA — a sr.ª D. Laurência da Conceição, de 82 anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Francisca da Conceição Magalhães Silva.

o sr. António Gomes Saraiva, de 74 anos, natural de Olhão, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Maria Suzete, e D. Maria Cristina Felício Saraiva e dos srs. António Lázaro, José Felício e Jaime Augusto Felício Saraiva.

a sr.ª D. Aurora de Oliveira, de 65 anos, natural de Lagos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Conceição Neves Pereira, de 73 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria Cândida de Oliveira Pereira Nunes Gonçalves e do sr. João de Oliveira Pereira.

a sr.ª D. Maria Ana de Sousa, de 81 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. João Francisco Fernandes.

a sr.ª D. Maria Isabel Montes Pereira, de 73 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Maria da Graça Montes Pereira de Figueiredo Luís Leroux.

o sr. João de Brito Arroja Júnior, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Vitorina Rosa das Neves Brito, e pai da sr.ª D. Berta Rosa das Neves Brito e do sr. João José Neves de Brito.

a sr.ª D. Carolina Gomes Costa, de 79 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Joaquim da Costa e mãe das sr.ªs D. Maria José Gomes da Costa Ferreira da Silva, D. Ofélia da Conceição Gomes Costa de Oliveira, D. Teresa Gomes Costa Seguro Serra, D. Maria Fernanda Gomes Costa Rosa e do sr. Fernando Gomes Costa.

a sr.ª D. Virgínia do Carmo Guerreiro, de 77 anos, natural de Lagos.

a sr.ª D. Constância da Silva,

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO  
AGOSTINHO RAIMUNDO DE BRITO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada, assim como a todos que, com o seu auxílio, tornaram possível a realização do funeral para Vila Real de Santo António.

de 82 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

a sr.ª D. Laura Maria da Conceição Martins, de 86 anos, viúva, natural de Tavira.

o sr. João da Silva Santiago, de 56 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Raquel Dolores Gomes da Silva Santiago.

o sr. Casimiro do Carmo Garcia, de 90 anos, natural de Vila Real de Santo António.

a sr.ª D. Maria Luísa Santana Antunes, viúva, professora aposentada, natural de Silves.

a sr.ª D. Maria Francisca Simão, de 70 anos, natural de Salir, casada com o sr. Manuel Simão.

a sr.ª D. Arminda Segura, de 49 anos, natural de Vila Real de Santo António.

a sr.ª D. Maria de Jesus da Costa, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Francisco Rodrigues Marques, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Marques e do sr. João de Jesus Marques.

o sr. António Pedro, de 81 anos, viúvo, comerciante, natural de Castro Marim, pai das sr.ªs D. Maria Fernanda Oliveira Azevedo e D. Maria Amélia Costa Amaral.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 18 a 23 de Julho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Diamante	78 490\$00
Pérola Algarvia	69 550\$00
Amazona	58 550\$00
Colmeal	28 800\$00
Arda	21 300\$00
Estrela do Sul	19 900\$00
Nova Sr.ª Piedade	14 950\$00
Costa Azul	12 600\$00
Nova Esperança	10 960\$00
Nova Clarinha	6 400\$00
Nova Rosa	5 900\$00
Total	327 400\$00

De 17 a 23 de Julho

QUARTEIRA

Artes diversas 358 983\$00

## MARQUES & VARGAS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de um do corrente, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 98 v.º a folhas 99 v.º, no livro de notas para escrituras diversas B-49, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade «MARQUES & VARGAS, LIMITADA» com sede na Rua Sidónio Pais, 55 nesta vila de Lagoa, de 150 000\$00 para 600 000\$00, cujo aumento de 450 000\$00, foi subscrito, em partes iguais pelos sócios. Que unificando as quotas com que subscrevem o presente aumento de capital, às que possuíam na referida Sociedade, alteram, em consequência, o artigo terceiro do pacto social, que passa a ter a seguinte nova redacção.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, entrado na Caixa Social, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas de trezentos mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 3 de Julho de 1974

A 2.ª Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA  
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,  
30-A - 1.º Esquerdo  
FARO

Telefones | Consultório 22013  
Residência 24761

## Comício do Partido Comunista em Vila Real de Santo António

A comissão concelhia de Vila Real de Santo António do Partido Comunista Português, promove amanhã às 21,30, na Praça de Touros local, um comício de esclarecimento político.

Usarão da palavra, José Vitoriano, do Comité Central do P. C.; Maria Helena Medina, da D. O. R. do Alentejo e Algarve do P. C. P.; Lígia Calapez, da Comissão Central da U. E. C.; Artur Matias, da Comissão de Faro do P. C.; e membro da comissão vila-realense do P. C. e um jovem trabalhador.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

★ ★ ★ ★ ★

# CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h  
até 31 de Julho



★ ★ ★ ★ ★

## ALVOR

pela 1.ª vez no Algarve

### SAMANTHA JONES

os malabaristas australianos

### THE BORS

ballet

### GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

---

## VILAMOURA

a cançonetista americana

### MONA RICHARDSON

os acrobatas

### JIM CUNY et MARION

ballet

### THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos  
Sala de jogos — diariamente das 17h às 3h  
Alvor — telef. (0082) 23141  
Vilamoura — telef. (0089) 65319/86  
Maiores de 14 anos

★ ★ ★ ★ ★

# CASINOS DO ALGARVE

TEAM



# Tele Mira

por Correia da Fonseca

## A OUTRA CUMPLICIDADE

O padre dominicano Luís de França tem vindo, todos os sábados, falar-nos da vida cristã. Da vida cristã nesta Cidade dos Homens onde há opressores e oprimidos, exploradores e explorados. Onde, durante os últimos quarenta e oito anos, se praticaram crimes atrozes sob a invocação de um cristianismo farisaico que não tem nada a ver com a doutrina e o sentido de justiça que definiram o perfil humano do que foi chamado Filho de Deus.

Sábado após sábado, Luís de França tem vindo a resgatar, diante de milhões de telespectadores, a face de uma Igreja que, como toda a gente sabe, alguns comprometeram numa complicidade de que pessoalmente terão retirado proveito, mas que redundou em prejuízo para a Igreja Católica em Portugal. É sabido que aqui ao lado, em Espanha, a maioria do clero tem vindo a recusar-se a dar o seu aval à linha política do Governo. Mesmo sem anos e anos de uma guerra colonial. Entre nós, foi diferente. Para nosso mal.

Por isso é que a presença de Luís de França na Radiotelevisão Portuguesa é uma grande alegria, não apenas para os melhores católicos, mas também para todos nós. Porque este País precisa dos católicos, não pode dispensar a sua participação na construção do Portugal do futuro. Precisa deles para uma outra complicidade: a da esperança. A da palavra justa, profundamente cristã, ainda espantosa de ouvir, que é, por exemplo, a do dominicano Luís de França.

## Um conto por semana

# O PEDIDO

O João é um mocinho esperto. É inteligente. Ainda não tem seis anos. E começa a escrever. Já lê com certo desembaraço. Gosta muito de ouvir histórias. E de repeti-las, cada vez com variantes da sua fantasia. Possui vários livros, com lindos desenhos coloridos. As histórias desses livros, de tanto ouvi-las e lê-las, são decoradas e repetidas vezes sem conto. Mas jamais se vê nele um ar de cansaço ou de aborrecimento, quando alguém volta a ler-lhas. Tem-se a impressão que as escuta pela primeira vez. Que encontra nelas, sempre, novos motivos de interesse. A atenção que presta a cada narrativa reflecte bem o embevecimento que sente pela leitura.

— Dez tostões?! Para que queres tu o dinheiro, João?!

— É para comprar uma perna para aquele pobrezinho. É muito triste ser só uma perna, não é, pai? Dá-me lá então os dez tostões...

Não soube que dizer-lhe, pois a emoção tomou-me de sua conta. Mas senti que as lágrimas se tornavam atrevidas, bailando nos meus olhos.

St. Ouen, 26-2-74

A. Vicente Campinas

## Consolidemos no trabalho ordeiro as liberdades conquistadas

(Conclusão da 1.ª página)

argumentações rebatendo extremistas assanhados que viviam como cordeirinhos. Nasceram nessa manhã de Primavera, arvorando como arma o apodo puro e simples de «fascista»!

Há mesmo provocadores conscientes. Procuram convívios suspeitos, e actuam com o grãozinho na asa, que duplica a coragem à provocação. Nas ruas, cafés e tabernas, insultam, blasfemam, num vocabulário imundo, assediando honrados cidadãos, à sombra da impunidade. Consideram-se ainda intangíveis os direitos políticos e religiosos quando emanam ideias válidas. Sofrem investidas demagógicas de «tachistas» sem escrúpulos, para salvar as aparências, é degradante actuação.

Al dos tímidos, sem coragem de se impor. Eles sentem contudo a alegria do momento excepcional de liberdade, sem gritar e gesticular para dar nas vistas. Uma apatia de formação congénita tolhe a decisão de participarem activamente. Sofrem complexos de inferioridade! Não serão dignos de simpatia e compreensão todos os indivíduos que se alheiam do ruído, da manifestação estrondosa, mas que vivem intimamente o mesmo consolo espiritual?

Temos o dever de respeitar as diversas correntes do pensamento, numa linha de condescendência recíproca, aguardando o veredicto soberano das urnas, a ditar a vontade da maioria. Entretanto, trabalhem na nossa missão quotidiana, resgatando a Nação. O sol quando nasce é para todos. Ponhamos de lado, ódios absurdos, demos o braço fraternalmente aos vencidos, convidando-os a leal colaboração. Mentalizemo-nos, de que a greve deve ser o último cartucho a sair do saco, pois arrasta perigosamente os quatro cavaleiros do Apocalipse para a arena social. Evitemos procedimentos que ameacem as liberdades conquistadas. Não atraiçoaemos os princípios básicos do programa da J. S. N., tendo presente que as reivindicações por mais sagradas que sejam, quando atingem simultaneamente todos os sectores de actividade podem redundar na anarquia.

A vitória radicar-se-á na participação activa do povo no programa das Forças Armadas através do Governo Provisório. Não desvirtuemos a procuração que os trabalhadores portugueses endossaram em branco à J. S. N. Serão esses trabalhadores que, passados três meses, estão a criar dificuldades? Não, não pode ser. Andam por aí sabotadores à solta.

F. Clara Neves

## A GREVE

### democracia, oportunismo ou reaccionarismo?

Os princípios democráticos instituídos em Portugal após o 25 de Abril vieram legalizar o direito à greve, verdadeira arma dos trabalhadores, que lhes possibilita a defesa dos seus direitos e evita a sua escravidão. Apresentadas as reivindicações ao respectivo Sindicato, este entrará em negociação com a entidade patronal. Caso este contacto se torne infrutífero, e ponderados os prós e contras, será ou não decretada a greve. Este grevista, que agiu conscientemente, é um democrata.

Parece-nos, contudo, que a greve é uma arma de dois gumes, pois o grevista pode ser um oportunista. Aquele que durante cerca de 50 anos se submeteu, não reagindo e, pelo contrário, até apoiando os princípios fascistas, logo que vislumbra uma brecha no sistema, aproveita a oportunidade para tentar cravar a sua lança. Este tipo de grevista, passando por sobre os interesses comunitários, não age conscientemente.

Bem pior que o grevista oportunista, é o reaccionário, aquele que se aproveita da confusão, quantas vezes criada por si próprio, para alcançar encobertos objectivos. A greve torna-se, então, a arma da reacção, posta ao serviço de alguns, mobilizando muitos (os que ainda não aprenderam a raciocinar) e afectando quase toda a população. O grevista reaccionário age conscientemente, mas a sua consciência está doente. É a este tipo de greves que urge pôr termo pois ela pode fazer retroceder o desenvolvimento do processo democrático, que Portugal quer ver instaurado.

Tomemos como exemplo de greve reaccionária o recente caso dos C. T. T. e apoiemos o nosso ponto de vista nas palavras de Octávio Pato, membro do Comité Central do P. C. P., proferidas em entrevista publicada pelo jornal «A Capital» (21-6-74, pág. 7): «A greve dos C. T. T. demonstra, para além das suas reivindicações, dos seus objectivos, que o que estava em causa era uma acção contra o Governo Provisório e contra a democratização do País».

É justíssimo o direito do trabalhador à greve, mas é necessário ponderar que tipo de greve se promove e exterminar os oportunistas e reaccionários, que mais não pretendem do que satisfazer os seus interesses particulares e lutar contra a democratização de Portugal.

Eduardo Veríssimo de Sousa

## Sindicato dos Operários da Panificação

Na sede do Sport Faro e Benfica, realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, uma sessão cultural promovida pelo Sindicato dos Operários da Indústria da Panificação, no decurso da qual será projectado o filme «Sal da Terra».

Seguir-se-á um debate sobre problemas de interesse para a classe.

## Os acontecimentos de Chipre e o turismo algarvio

Têm sido canalizados para o Algarve, pedidos de reservas de alojamento turístico de cidadãos da Grã-Bretanha, Alemanha e Bélgica, que haviam programado as suas férias em Chipre ou na Grécia.

Os acontecimentos ali registados ultimamente levaram aqueles turistas a transferirem as suas viagens para a costa sul de Portugal.

# LICENCIADOS

(EM DIREITO, ECONOMIA, ENGENHARIA, FINANÇAS, MEDICINA E MATEMÁTICA)

Precisam-se para desempenhar funções de técnico de administração (em tempo completo) no Hospital Distrital de Portimão.

Serão admitidos como estagiários, por um período máximo de dois meses e com acesso imediato a lugar correspondente a Técnico de 1.ª classe (10 900\$00).

Obrigatoriedade de frequentar o Curso de Administração Hospitalar (em Lisboa) no próximo ou no seguinte ano lectivo.

Subsequente ingresso em carreira com perspectivas de promoção.

Resposta, com curriculum (indicando idade e situação militar), ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão.

## VARANDIM

### Desencanto...

(Conclusão da 1.ª página)

tava às da natureza e que fazem a ela uma das mais bonitas vistas de Portugal. E talvez sem saberem a grande pena que me acendiam no coração, uns e outros diziam-me, o mais naturalmente da vida:

— Quando um dia voltares à nossa terra não a vais reconhecer. Têm construído por todo o lado, casas grandes e bonitas. Na estrada do farol... É o jardim à beira-rio? Uma beleza nunca vista.

Levavam-se tempos a desfiar o rosário das lembranças do que tinham visto, das últimas realidades urbanísticas, das novas ruas e avenidas, do grande impulso turístico... Fui acumulando uma vez e outra, mais e mais elementos, que somava a tantos outros anteriormente descritos e aguçavam o sentido de regresso, que cada vez mais parecia definir-se em mim.

Veio o 25 de Abril. Veio o instante libertador que o Movimento das Forças Armadas deu de presente ao povo português. Com ele foi quebrado o cerco de ferro e fogo dos «humilhados e ofendidos», de que os «caídos de fora» também faziam parte. Cheio de ansiedade e de expectativa, que treze anos de forçada ausência tinham acumulado em saudade desesperada, regresssei à Pátria, enfim liberta do terror policial, da opressão pidesca. E fui à minha terra, à nossa terra.

Sim, confesso com a sinceridade e a simplicidade com que sempre me tenho mantido ao de cima do lodo e da tentação: — fiquei desencantado.

De facto, Vila Real de Santo António mostra bastas provas do seu progresso, do seu desenvolvimento, desde que em 1961 a tinha deixado. Onde, a meu ver mais notório é esse desenvolvimento é nos lados dos antigos areais e hortas circunvizinhas da estação dos caminhos de ferro, onde se encontra a Escola Industrial, a Praça de Touros e diversas outras construções modernas. Novas ruas foram abertas e criou-se como que um novo bairro, com largas ruas, onde antes era um descampado arenoso. A estrada do farol, sim, também numa das suas margens existem muitos prédios novos. Mas, na outra, só agora começaram a construir um ginásio, para os desportistas vila-realenses, à parte a cadeia comarcá, metida no interior das areias. Também a rua 31 de Janeiro, mais conhecida na minha meninice por rua da Espanha, sofreu (não, ganhou!) grande modificação! Muitas construções de primeiro andar a embelezam. Mas a Avenida da República, mas a Rua Teófilo Braga, mas tantas outras bonitas ruas da nossa linda terra, pouco mostram, relativamente, do muito que eu esperava encontrar! Em treze anos, tinha direito a muito mais!

Habitado, como estou, a ver nascer cidades, em escassos anos, nos arredores de Paris, e assistir ao renascimento radical de outras antigas cidades, transformadas completamente com a construção de bairros de altos e grandes prédios, em poucas dezenas de meses, este reencontro com a linda vila fronteiriça sulina, se não me deixou desapontado, atirou o desencanto na minha optimista perspectiva...

Se ninguém me tivesse acenado com as maravilhas das transformações operadas ao longo desses treze anos, acendendo a minha fantasia, teria sido agradável surpresa tudo o que pude ver e apreciar. Assim, preparem-me o espírito para tamanha beleza que, embora belo o que tive ocasião de ver, ficou, confesso, muito aquém daquilo para que ia preparado. Fiquei desencantado...

Julho 1974

António do Rio

## Vítima de acidente de viação

Atropelado por um automóvel, deu entrada no hospital de Faro, onde faleceu, o sr. Francisco José, de 49 anos, casado, trabalhador, natural de Santiago de Távira, onde residia.

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTAL**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.**  
Telex 18233-Teleg. Teof - Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Carta aberta aos antifascistas

(Conclusão da 1.ª página)

1955 a 1959 subiram para 70 por cento. E de 1940 a 1950, o número de assalariados no sector rural elevou-se de 10 000. Por outro lado, de 1926 a 1970, deixavam de existir nada menos que 200 000 empresas agrícolas.

A política de Salazar conduziu a um impasse geral da economia portuguesa: reduzida capacidade de consumo e baixa propensão ao investimento, fraca produção industrial, uma economia agrária paralisante, hipertrofia no sector dos serviços e quase inexistente capacidade de concorrência a nível internacional.

A Salazar sucedeu Marcelo, mas a sua «renovação na continuidade». Foi a prova que faltava para a tese, que sempre defendemos, de que nenhuma variante capitalista será capaz de resolver os problemas do desenvolvimento económico português. Tal solução encontrar-se-á apenas na opção por uma via socialista.

### EMIGRAÇÃO

Factor de larga contribuição para o envelhecimento da população, a emigração foi utilizada (com todos os incentivos possíveis) pelo regime fascista como forma de superação de certas dificuldades económicas imediatas. Indivíduos na força da vida, os melhores de entre nós, iam empregar os seus braços de trabalho no estrangeiro e ajudar a construir o futuro dos países em que se fixavam. Portugal ganhava com isso a entrada de divisas que iam, em parte, tapar buracos nas despesas com a defesa. É preciso, no entanto, ter em conta que a emigração é sempre uma forma de empobrecimento do país, visto que a riqueza produzida pelos trabalhadores emigrados excede de largo o montante das suas remessas, atendendo ao nível tecnológico das economias que servem e a que não deixaria de ser superior ao seu montante mesmo que radicados em Portugal onde trabalhariam a uma produtividade menor. Acresce, por fim, que o custo da formação humana e até humanossocial cabia à nossa sociedade mas que eram as economias estrangeiras que o aproveitavam.

Utilizámos propositadamente o pretérito imperfeito. Não quer dizer que, inconscientemente, consideremos que todos os problemas estão resolvidos e que, portanto, não há mais necessidade de recorrer à emigração. Apenas o nosso desejo de que tal estádio seja rapi-

damente atingido nos levou, porventura, a isso, pois não ignoramos que o caminho a percorrer para a democratização do País é longo, muito longo — mas se-lo-á tanto menos quanto todos nos empenharmos, de alma e coração, em vencê-lo.

E, por hoje, a nossa «carta aberta» fica por aqui. Voltaremos — e outros temas, outros assuntos, poderão (deveriam, até) ser sugeridos pelo leitor.

Torquato da Luz

## Janota do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mou o cessar-fogo no Médio-Oriente entre judeus e árabes. Mas a solução ainda não está à vista.

» » » »

Franco, que esteve internado numa casa de saúde de Madrid, piorou ao ponto de assinar o decreto que confia o governo ao seu sucessor Juan Carlos. O Príncipe, que já habitualmente acompanhava o Generalíssimo nos problemas da governação, fica assim já instalado no lugar que o Chefe do Estado lhe designou. Com 81 anos, Franco está condenado a desaparecer mais dia menos dia, dependendo com a Lei da Sucessão não abrir qualquer crise no país.

Mas que sucederá? Eis a grande interrogação. A forte oposição existente no país vizinho manter-se-á na clandestinidade, continuando a ser reprimida pelas forças da ordem? A população aceitará de boa mente este primeiro passo para o regresso da monarquia a Espanha? O Exército conservará-se-a unido pois tem sido ele o grande apoio do regime? Juan Carlos retomará assim um governo sem procurar obter a confirmação popular, por meio de um plebiscito?

Como pode ele, ainda jovem, aceitar tal encargo e compromisso sem tentar conhecer a vontade da Nação que vai dirigir? Pode-se aceitar esta situação como quem aceita uma simples oferta? No mundo em que vivemos não parece possível governar deste modo, sem pelo menos fazer uma consulta prévia aos governados. É natural que os espanhóis tenham ideias muito diferentes acerca dos seus governantes e da forma de governo que desejariam, depois deste longo período de domínio franquista em que todas as suas liberdades foram reprimidas e severamente castigadas.

Mateus Boaventura

## CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

Mateus Boaventura

## Vende-se

Armazém com 2 500 m<sup>2</sup>, tendo 1 000 m<sup>2</sup> cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

## Os regentes dos postos de ensino

Até que enfim chegámos ao momento de poder dizer a verdade.

Os professores-regentes têm sido uma classe digna do mais alto apreço. São eles que até agora têm actuado nos pontos mais ermos do País, e quase sem ordenado. Diga-se bem alto: se não fosse a boa vontade desses que tanto se sacrificam e hoje temos tantos analfabetos, quantos não haveria mais? Mas perante o fascismo, eles nunca foram vistos de perto, apesar do magro ordenado que lhes davam; as férias, nem lhas pagavam e, claro, durante esse tempo dava-se um nó nas tripas e estava o caso resolvido. Para os que se julgam humanos, estaria bem ver coisas destas?

Ultimamente, por lei do fascismo, ainda, tinham de ir fazer quatro ou cinco anos de estudo para poder subir de categoria. Acontece que muitos desses professores e professoras, têm quase sessenta anos; com mais os anos de estudo, vai para os sessenta e tal; e entretanto há crianças que para aprenderem umas letras, fazem quilómetros e quilómetros a pé; e muitos dos postos de ensino primário encontram-se fechados.

Não seria melhor fazer trabalhar esta gente o pouco tempo que lhe resta com as suas habilitações, e formar a gente mais nova? E eis, mais uma vez, como o fascismo agia. Uma pessoa, após tantos anos de trabalho, velho, e cansado, vai estudar. Vai ser útil a quem?

Casos deste género são como o casamento aos oitenta anos.

João da Silva Graça

## Correspondência da GUIA TAU-Propriedades e Empreendimentos

### MOMENTO POLÍTICO

Na última colaboração sobre o momento político, por lapso não foi indicado o resultado do plenário sobre a recondução ou não da Junta de Freguesia. Este foi favorável por grande número de votos à recondução, votação feita no final do mês de Maio.

### AÇÃO EDUCATIVA E RECREATIVA

Um grupo de rapazes e raparigas estudantes guilenses, propõem-se levar a cabo uma acção educativa em prol de quem não tenha a 4.ª classe da instrução primária. Estão já aceites inscrições de alfabetos da freguesia, que pretendem obter lições gratuitas, para oportunamente efectuarem os exames, diminuindo desta forma o analfabetismo.

Para além desta nota dignificante dada por alguns bons corações guilenses, por amor à sua terra propõem-se durante determinados dias de semana deste Verão, levar para a praia crianças de ambos os sexos e de todas as categorias sociais, com vista a uma acção não só recreativa mas social.

Esta acção é importante, porquanto existem pais de crianças que por virtude dos seus empregos não podem dar aos filhos a possibilidade de passar alguns dias da semana na praia mais próxima.

### MELHORAMENTO DA ERMIDA A SR.ª DA GUIA

A ermida à Sr.ª da Guia, recebeu uma cruz iluminada a néon, comprada com os fundos da comissão de festas local.

Esta ermida é muito antiga, e tem no interior azulejos do século XVI.

Talvez fosse de interesse turístico, colocar num local oposto à ermida, um projecto que durante a noite iluminasse a bela fachada principal.

Fernando Nascimento

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

## Turísticos, Lda.

Certifico que, por escritura de 28 de Junho do corrente ano, lavrada a Fl. 29 v.º do livro n.º 191-C do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Aurélio Assis Ferreira, foi mudada a sede social de TAU — Propriedades e Empreendimentos Turísticos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que era na Rua de Mouzinho de Albuquerque, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, para Av. da República, 2-5.º em Lisboa, ficando, nesta parte, alterado o art.º 1.º do pacto social.

Pela mesma escritura foram aditados dois novos parágrafos ao art.º 5.º dos aludidos estatutos, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

5.º

§ 3.º Poderão os gerentes, mediante simples procuração, delegar em terceiros, não sócios, e no todo ou em parte os poderes de gerência em que

estejam investidos, bem como quaisquer outros poderes, inclusive os de alienação ou oneração do património social e de alteração do pacto social, que, em assembleia geral, tenham sido conferidos aos aludidos gerentes.

§ 4.º Poderá também a sociedade encarregar outras pessoas, além dos seus gerentes, da prática dos actos previstos no art.º 256.º do Código Comercial.

É Certidão de narrativa e teor parcial que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Julho de 1974.

A Ajudante,

a) *Artemísia da Conceição Malheiro*

## Armação de Pêra

Vende-se apartamento com 2 assoalhadas, pronto a estrear. Resposta pelo telefone 55428 — Armação de Pêra.

## Novo incêndio causa prejuízos avultados na região de Bensafrim

Provocado, segundo se supõe, por tripulantes de uma camioneta de mercadorias, que estivera a descarregar na Casa Alta e momentos antes passara no local, deflagrou violento incêndio na propriedade denominada Vale de Milheiradas, dos herdeiros do capitão Carlos José Neves, eng. Leonel Duarte Neves e sr. Lauro Correia Taipas, industrial, residentes em Lisboa. A propriedade, que fazia parte da Casa Alta onde há dias se registou sinistro idêntico, a que o *Jornal do Algarve* se referiu, é explorada na qualidade de meeiro, pelo sr. Bernardino Alentejano, que fica praticamente reduzido à miséria bem como sua esposa e quatro filhos todos de menor idade, pois a voragem das chamas destruiu-lhes a quase totalidade da sementeira de trigo e aveia, da qual, 75 alqueires de trigo em semente seriam dentro de três dias ceifados e debulhados. Além de cereais, arderam muitos sobreiros e alguns eucaliptos e pinheiros.

O incêndio propagou-se a outra propriedade, denominada Ataboeira, do sr. Vieira da Quinta da Malveira, residente em Lagos, onde destruiu algum cereal e especialmente sobreiros, pinheiros e alguns eucaliptos. O Corpo de Bombeiros Voluntários de Lagos compareceu com o material disponível e coadjuvado por muitos populares e alguns tractores com alfaias agrícolas, evitou que o sinistro tomasse maiores e mais devastadoras proporções, pois estiveram em sério risco casas de lavoura, nomeadamente estábulos e palheiros. Os prejuízos que se elevam a centenas de contos, não estão cobertos pelo seguro.

Para bem dos proprietários e da economia nacional, urge que os causadores destes sinistros assumam a responsabilidade dos seus actos, embora considerados involuntários ou ocasionais, pois atendendo a que os causadores não têm meios ou possibilidades de indemnização pelos prejuízos causados, na maioria dos casos nem sequer são enviados a tribunal, o que é simplesmente lamentável. — A. S. B. U.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## Precisa-se

Técnico especializado na conserva de sardinhas e anchovas para importante fábrica de conservas de Agadir (Maroc).

Resposta à: STÉ ESPADON — 82 Rue Dumont d'Urville Casablanca — Maroc.

## Cartório Notarial de Portimão Habilitação Notarial

Certifico narrativamente que por escritura de ontem, lavrada a folhas 59 v. do Livro A-135 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi feita a HABILITAÇÃO NOTARIAL por óbito de António da Silva Palma, natural e residente no povo e freguesia de Alvor, concelho de Portimão, filho de João da Silva Palma e de Gertrudes dos Reis, casado sob o regime de comunhão de bens e em primeiras núpcias de ambos com Maria Brites Guerreiro, tendo deixado testamento lavrado em 21 de Junho de 1963, a folhas 49 v. do livro 17 de notas para testamentos públicos e escritura de revogação de testamentos, deste Cartório, pelo qual instituiu sua única herdeira sua identificada mulher.

Portimão e Cartório Notarial, aos treze de Julho de mil novecentos setenta e quatro.

A notária,

*Mariana Carapeto dos Santos*

## Comunicado do Sindicato dos Regentes Agrícolas

Da Delegação de Faro do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas recebemos o seguinte comunicado:

Os Regentes Agrícolas do Algarve reunidos em sessão plenária da delegação do seu Sindicato, no dia 22-7-74, após terem tomado conhecimento exacto do acontecido com os colegas trabalhadores na Estação Agrária de Tavira, lamentam que os mesmos não tenham podido comparecer à mesa redonda organizada pela Emissora Nacional sobre Agricultura realizada no programa da manhã do dia 19 do corrente mês de Julho e protestam veementemente contra os condicionamentos impostos pela Direcção dessa Estação Agrária.

Este comunicado foi votado e aprovado por unanimidade e aclamação.

## MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

## Política hospitalar no Algarve

Na delegação do Partido Socialista Português, em Faro, o dr. José Barros Madeira, director clínico do Hospital Regional e membro do directório daquele partido na nossa Província, fez uma dissertação sobre «política hospitalar no Algarve», em que focou aspectos relacionados com o que é dos mais instantes problemas do Algarve.

# COMUNICADO DO PAGAPOUCO

Praça Dr. António Padinha, N.º 4 (Jardim da Alagoa)

## TAVIRA

Informa que abre na próxima segunda-feira, dia 29 de Julho, a sua secção de **PRONTO A VESTIR** com autênticos brindes a todos os Clientes

Venha ver mais esta secção do **PAGAPOUCO** uma grande organização ao serviço do Público

Alguns dos brindes que lhe destinamos

<b>Mini-Vestidos ou Túnica</b> ALGODÃO ESTAMPADO APENAS — 25\$00	<b>Calças LEVIS</b> EM GANGA TEXAS SÓ 60\$00 MAS SÃO MESMO LEVIS	<b>Calções Hipie Levis</b> POR 60\$00 São LEVIS e são mesmo SESSENTA ESCUDOS	<b>Calças para senhora</b> MALHA ALGODÃO JAKARD 100\$00 E VERDADE E PODE ESCOLHER	<b>Camisas para homem</b> MILHARES DE PADRÕES UM SÓ PREÇO 65\$00 PODE ACREDITAR
<b>Blusas de senhora</b> VARIADOS MODELOS VÁRIAS QUALIDADES DIVERSAS CORES UM PREÇO SÓ 50\$00	<b>Blusas-Camisolas-Ticharts</b> EM ALGODÃO MERCERIZADO ESTAMPAS INCRÍVEIS UM PREÇO DIABÓLICO 35\$00	<b>Vestidos de senhora</b> ALGODÃO 100% PADRÕES ESCLUSIVOS 100\$00	<b>Vestidos de senhora</b> TRILOBAL E MALHA APENAS 160\$00 PADRÕES LINDÍSSIMOS	<b>Roupões Turcos de praia</b> <b>Macacos Turcos de praia</b> ESTAMPADOS APENAS 50\$00 SÃO DE BÓRLA
<b>FATOS PARA SENHORA</b> CALÇA E CASACO 100% COTTON MARCA ALAN RODIN INTERNATIONAL 2 PEÇAS — SÓ 200\$00	<b>Calças lona crua</b> HOMEM E SENHORA CADA PAR 50\$00	<b>Calças de algodão de riscas</b> VÁRIOS TAMANHOS UM SÓ PREÇO 90\$00	<b>Calças de riscas</b> 100% ALGODÃO HOMEM E SENHORA APENAS 100\$00	<b>Grande variedade de Blusas para senhora</b> ALGODÃO/LINHO 100\$00

# EMPREGADO

## PRECISA-SE

Com conhecimentos do ramo de modas, confecções, sapataria, tecidos, etc.

## EXIGE-SE:

- Carta de condução;
- Gosto para decoração de montras;
- Sentido de responsabilidade para tomar decisões.

Tratar com:

**MANUEL MARTINS DIAS  
TAVIRA**

# CARTAS à Redacção

## AINDA SOBRE A SESSÃO PÚBLICA DE ARMAÇÃO DE PERA

«Se a aparência coincidissem com a essência não havia necessidade da ciência» (Karl Marx).

Com vista a análise da carta enviada ao Jornal do Algarve pelo sr. dr. Elias dos Santos Iria, começo com a transcrição de uma frase de um dos grandes pensadores do mundo, fundador do socialismo científico, porque penso que é altura de as pessoas estudarem com afinco as obras do marxismo-leninismo, pois só assim estarão armadas para compreender o que se passa e as acções de certos senhores. Pois se a aparência coincidissem com a essência, o sol girava à volta da terra e o sr. dr. Elias e seus acompanhantes tinham feito a sessão de esclarecimento por amor ao povo de Armação.

Este sr. doutor, pessoa bastante conhecida de todos aqueles que passaram pelos bancos da Escola Comercial e Industrial de Silves, pelos seus métodos repressivos, aparece de um momento para o outro à luz do dia, armado em democrata. Este sr. doutor, que antes do 25 de Abril nunca se preocupou com o esclarecimento da população, o que se pode verificar pela leitura do 1.º parágrafo da sua obra de arte, perdão, da sua carta, em que diz «aproveitando a oportunidade que nos deram as Forças Armadas para fazer crítica construtiva e não destrutiva», sim, este senhor esteve à espera que alguém lhe desse liberdade para poder abrir o bico e a sua mentalidade não vê que a liberdade conquista-se lutando (e exercendo-a) e se o 25 de Abril aconteceu, não foi por acaso mas sim porque existia (e existe) uma luta dos povos irmãos das colónias e uma luta do povo português e que estes não esperaram que lhes dessem a liberdade para pegar em armas ou para fazer greve.

Este sr. doutor na sua obra-prima, perdão carta, utiliza uma linguagem parecida com aquela a que estávamos habituados antes do 25 de Abril, o que não é de estranhar. Assim, diz «que os oradores foram «vaiados» apenas por aqueles que tinham sido «treinados» pelo autor dessas linhas»; antigamente dizia-se que a agitação nas fábricas e nas escolas era obra de uma minoria comandada do exterior; agora são «treinados» (talvez o senhor esteja influenciado com o campeonato do mundo de futebol, aí a televisão, aí a televisão).

Isto mostra também a falta de confiança que tem na capacidade criadora das massas populares; para ele, as massas populares são meros agentes passivos comandados de fora por botões electrónicos. Não sr. doutor, as massas populares sabem o que querem e serão elas que, organizando-se cada vez mais, não-de escorraçar de junto delas os seus sequazes. Alá, o senhor nunca se dignou falar com os trabalhadores de Armação (os marachos como lhes chama), portanto como poderá saber o que eles sabem e o que eles querem?

A consideração que este senhor tem pelas massas populares está bem expressa na frase seguinte da sua obra-prima: «logo que seja feito o saneamento da Junta de Freguesia, os seus sequazes são capazes de o deixar sozinho em campo». Aqui, mais uma vez passa um cartão de estupidéz a todos aqueles que o vaiaram. Sr. doutor esteja descansado que a população de Armação de Pera não virá de casa tão facilmente como certos senhores o fizeram.

O sr. doutor na sua carta faz ligações que deve esclarecer se é que está mesmo interessado numa crítica construtiva e não destrutiva.

Para ele o antigo presidente da Junta é o «treinador» daqueles que o vaiaram; ora, a manobra é bem clara, pois todos aqueles que o vaiaram (e não foram só jovens) são pessoas que concordam com os actuais dirigentes da Junta de Freguesia e então este senhor mais não pretende do que tentar fazer ligações entre os actuais dirigentes e o antigo presidente.

Sr. doutor, porque não diz abertamente que os que dirigem neste momento a J. F. não têm capacidade para isso, pois as «únicas» pessoas que ligam em Armação eram o senhor e os seus acompanhantes?

Porque não diz abertamente que o senhor é o único que sabe o que interessa a Armação? Vamos, homem, tome coragem pois o papel aceita tudo.

Sr. doutor, o que existe é uma luta entre os que vivem da força do seu trabalho produtivo e aqueles que nada mais fazem do que viver à custa da mais-valia estorquida aos demais.

Santos António

## QUEM ACODE AOS DOENTES DO SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO?

S. Brás de Alportel, 22 de Julho de 1974

Sr. director

Passam-se aqui casos graves de falta de assistência aos doentes por parte do director-ditador-fascista e ex-deputado pelo Algarve até à data gloriosa do 25 de Abril, pois este senhor, algumas enfermeiras e alguns empregados, continuam como no tempo do fascismo a tratar os doentes como criminosos e não como homens doentes mas livres, pois contrariamente a todos os regulamentos sanitários, aqui só vigora o regulamento feito pelo director-ditador-fascista, que chega a estar meses seguidos sem dar consulta aos doentes do 1.º piso ao contrário dos doentes do 2.º piso que diariamente são visitados pelo sr. dr. Barros Madeira que apesar de viver em Loulé, não deixa de diariamente atender os seus doentes.

Tem este Sanatório um Centro Cultural e Recreativo com biblioteca e televisão, sendo esta proibida de se ligar nos dias em que assuntos políticos se apresentam, chegando ao ponto de não podermos ouvir os discursos do sr. Presidente da República, general António de Spínola a quem o director chama «Zarolho».

Há muitos mais casos graves aqui a resolver mas só com uma visita do sr. delegado da Junta de Salvação Nacional os mesmos podem ser especificados pois são de tal gravidade que se fossem publicados ocupariam uma página do nosso Jornal do Algarve.

Crentes que seremos atendidos neste nosso pedido de apelo, subcrevemo-nos,

De V. etc.

Pelos doentes, o camarada  
António Santana Vaz

## FILTRO VÁCUO

Vivo em ti  
E não sei  
Quem és

Colando nas cores e nas formas  
Um carnaval  
De sempre

Sorrindo nas raivas e nos vómitos  
Um cinismo  
De sempre

Amando nas amarguras e nos des-  
[prezos]

Um ódio  
De sempre

Sacudindo nos adormecidos e nos  
[passivos]

Uma fome  
De sempre

Até eu  
Não sei quem  
Sou

José M. Bota

# CONTOS MINÚSCULOS DESAFIO

Não te vejo, mas as tuas mãos que me abraçam e o teu corpo colado em mim, fazem-me crescer numa segurança invencível de super-homem, rolando vertiginosamente no desafio da velocidade. Levo nos tímpanos o sibilar do perigo e no espírito a disponibilidade das vidas. Mas não pensemos, não vá a dança cómoda do medo bailar-nos no desejo de liberdade que nos projecta curva após curva para o orgulho secreto da proeza conjunta. Como devem ser belas as linhas coloridas dos capacetes no espaço da rapidez, e os teus longos cabelos de sol espraiaando-se qual cauda de cometa paradisíacamente universal. O vento desenha-nos nos lábios as formas do sorriso e abre-nos os diques dos olhos, ternos e enlevados. Ou talvez não seja o vento. Talvez a expressão da felicidade alcançada, que nem o esgotar do combustível e consequente estacionar da mota impedirá, porque com a embalagem que levamos, nada nos fará parar.

José M. Bota

## Revolta

É preciso que o vento  
Sacuda as folhas da Esperança  
Que sopra do Norte, em dias de  
[Estio]

Que a sorte revolte!  
Metido na Lua, faz-la Navio  
Soprando nas velas.  
Cobrindo constelações de pó.  
As nuvens abrindo!  
Estrelas  
Sorrindo  
De vé-las  
Constelações fugindo  
Da minha Estrela, Só.

Loulé, 24/2/71

P. Cigano

# EDITAL

JOSÉ JOAQUIM NUNES DA VENDA, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de LAGOA:

Faço saber que no dia 20 de Agosto pelas 10 horas à porta do estabelecimento Bar BOITE DANCING «CHAMINÉ» — Largo D. Leonor — FERRAGUDO, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Bar Boite Dancing «Chaminé» — Ferragudo, para pagamento de dívida aos Correios e Telecomunicações de Portugal, juros de mora, selos e encargos.

## BENS A ARREMATAR

1.º

Um fogão industrial com 6 bocas marca Fábrica Portugal, modelo 242 a 2651 com 2 fornos, ao qual foi atribuído o valor presumível de 6 500\$00.

2.º

Um frigorífico marca POLARES, industrial com 4 portas em regular estado de conservação, ao qual atribui o valor presumível de 6 500\$00.

3.º

Uma Geleira marca DEEPFREEZE em regular estado de conservação e de funcionamento à qual atribui o valor presumível de 2 000\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Julho de 1974

E eu Manuel Gonçalves dos Santos, escrevivo o dactilografado.

O Juiz Auxiliar,

José Joaquim Nunes da Venda

## Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.  
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PRALOR**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.**  
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## CORREIO de LAGOS

### O CRÉDITO AGRÍCOLA BEM ESTRUTURADO É FACTOR IMPORTANTE PARA O PROGRESSO DA AGRICULTURA

O crédito agrícola, cujo regulamento data de 1919, tem servido para manter pequenos lavradores que sem ele ver-se-iam, especialmente em anos desfavoráveis às operações agrícolas, privados de financiamentos para aquisição de sementes, adubos, máquinas e até, em alguns casos, de mão-de-obra. Tal regulamento porém, apesar de imbuído do mais puro espírito democrático, carece de alterações que o tornem mais adaptável à vida dos nossos dias.

Temos conhecimento de que a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, pioneira das Caixas Agrícolas, elaborou um estudo atento sobre as alterações mais prementes no sentido de maior eficiência nos serviços de crédito agrícola, estudo recentemente entregue ao secretário de Estado da Agricultura. E porque tudo quanto se possa fazer em benefício do crédito agrícola resultará a bem da produção nacional, oxalá ao Governo seja possível debruçar-se sobre tal estudo e apoiar as alterações propostas, que de modo geral visam o progresso das Caixas Agrícolas que o mesmo é dizer, dos lavradores que a elas recorrem para os financiamentos de que carecem para as suas explorações agrícolas. Acompanhando desde há muitos anos os destinos da Caixa de Lagos, podemos dizer que falamos no assunto por experiência própria.

### RENOVAÇÃO QUE CONFIA-MOS RESULTE PARA A ACCÃO HOSPITALAR

«Renovar é algo que se impõe, sempre defendemos e a comprová-lo estão as linhas inseridas no *Jornal do Algarve* de 29 de Julho e 12 de Agosto de 1972, sob o título

«A renovação dos que governam quase sempre resulta».

A renovação, pois, das pessoas que dirigiram os destinos do hospital durante bastos anos, pouco fazendo, impunha-se, porque a diminuição de actividade física, alou-se absoluta inactividade hospitalar, já pelas obras a que o hospital foi sujeito, já pela deficiente actuação anteriormente às obras, a que não era alheia a indiferença dos médicos locais pelo único estabelecimento assistencial de utilidade pública.

Foi preciso um 25 de Abril, para que essa renovação se operasse, pois julgamo-la falha da acção de elementos actuaentes nas manifestações do povo após o movimento de libertação, entre os quais justo se afigura destacar Serafim de Jesus Ramos (Caldeirada) com a angariação de novos irmãos que convocaram assembleias de que resultou a nomeação de pessoas dignas da nossa confiança, para presidirem aos destinos do hospital. O acto de posse, a que tivemos a honra de assistir decorreu em ambiente de salutar convivência, e Jaime Achmann Bispo Palhinha, novo provedor, mostrou-se animado de boa vontade e disposto a lutar para que o hospital possa servir a cidade. Tendo como colaboradores efectivos António Caetano dos Santos Pargana e Manuel Borba Viegas e nos suplentes e conselho fiscal elementos que marcam em honestidade e honradez, estamos certos de que uma vez atendidos os seus pedidos às repartições competentes Lagos verá em breve resolvido o problema hospitalar com honra para todos.

### «ATITUDE INFELIZ DO SR. DR. GODINHO»

Do apontamento inserido no número anterior sob o título das presentes linhas, por erro de composição, ou de interpretação fica-se com a impressão de que «engolimos» a frase do sr. dr. Godinho: «O senhor é um caluniador», à qual porém retorquimos: «Desejaria que o sr. doutor fosse capaz de provar o contrário do que tenho noticiado», o que depreendo lhe tivesse custado ouvir, porque então retirou sem uma palavra, seguindo-se intervenções de outras pessoas, com palavras tendentes à harmonia que se impunha para a realização do acto de eleição dos corpos administrativos da Misericórdia. Porque sempre foi nosso intuito despertar para o bem, oxalá o dr. Godinho venha de futuro a agir com mais humanidade, para que nos dias de vida que nos restam ainda nos seja dado registar actos dignos dos que fazem sacerdotado da profissão que escolheram para triunfar na vida.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

**ASPERSORES**  
de jacto raso

de jacto simples

de grande alcance

de jacto em sector

de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

**TUBAGEM**  
transportável, com acoplamento rápido articulado.

**INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO**  
transportáveis • semi-fixas • totalmente fixas.

**MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO**  
EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES

• rega de humedecimento  
• rega contra geadas  
• rega com estrume líquido

projectos para:  
agricultura e pecuária

**VIATURAS CISTERNA**  
para aspersão automática e aspersão de estrumes líquidos

**MOTO BOMBAS**  
ELECTRO BOMBAS  
BOMBAS P/ TRACTOR

grandes stocks

capacidades 1700 a 4500 litros

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

### GUSTAVO CUDELL, LDA

DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •  
LISBOA - 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua do Balhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A  
Telex: 771701-75717 Telex: 1439 Telex: 37966 (5 linhas) Telex: 2723 Telegramas "REGA"

## AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO SABOROSO NUTRITIVO

COM AMENDOIM DE ISRAEL MAIS VITALIDADE

## Trespassa-se

Mercearia «Self-service», com bastante clientela na Rua Frei Manuel do Sepulcro, 31 — PORTIMÃO.



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital  
**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## Carta de Londres

(Conclusão da 1.ª página)

ma, parece-nos, pela pobreza de conhecimentos no que respeita ao mundo islâmico, pois os estudos publicados em Portugal são-lo em número restrito. A comprovar tal facto, António Borges Coelho, no seu trabalho «Portugal na Espanha Árabe», muito acertadamente bateu nesta tecla, quando disse: «... a ignorância geral é a lei no que se refere à civilização árabe e muçulmana entre nós».

Foi pois com justificado interesse que tivemos a oportunidade de apreciar pela segunda vez, em Londres, o grupo em causa. A cerimónia por ele promovida, como aliás sucede com a literatura dos dervizes, ou literatura Sufi, é toda envolta em simbolismo, pelo que é necessário decifrar a sua mensagem. Assim, a túnica branca dos dervizes simboliza a mortalha; a capa preta, a sepultura; e o fez alto, em forma cilíndrica, a pedra da sepultura. Com o xaque sentado numa almofada vermelha, no púlcro, os dervizes rodopiam ao som de música que simboliza o movimento dos planetas à volta do Sol.

Quanto à música do grupo — a flauta de cana é o instrumento que mais prende a nossa atenção — reveste-se de um carácter litúrgico, e pouco tem mudado durante séculos. Pouco conhecida no Ocidente, é um dos géneros de música mais expressivos que conhecemos, tendo em vista edificadora e não entreter.

Como antes dizemos, é de lamentar a ignorância que no nosso País se verifica quanto à civilização muçulmana, mas é de crer que a luzada de ar fresco que recentemente varreu o «largos» venha a abrir novos horizontes no campo cultural, isto porque Portugal, ao contrário da maioria dos países europeus, pode dizer-se que praticamente desconhece a escola Sufi, cujos trabalhos nestas últimas décadas se têm tornado mais acessíveis por virtude da tradução de algumas obras de poetas e filósofos mais destacados.

Com vista a melhor compreensão quanto às ordens religiosas dos dervizes e escola Sufi, parece-nos indicado fazer — e responder — à seguinte pergunta: o que é um Sufi, ou quem são os Sufis?

Ainda que uma breve resposta se não mostre fácil, pode dizer-se que se trata de uma comunidade de filósofos do Oriente, cujas ideias e treino têm influenciado profundamente, durante mais de mil anos, a cultura e a literatura, sem mencionar a ciência, arte e instituições do Oriente e Ocidente.

Robert Graves, dos maiores poetas contemporâneos em língua inglesa, na sua introdução a um dos estudos mais destacados publicado no Ocidente sobre Sufismo, escreve: «O Sufismo reveste-se de um carácter oriental pelo facto de ter sido, durante séculos, protegido pelo Islão, mas o verdadeiro Sufi, quer seja do Oriente ou Ocidente, surge-nos com frequência na pessoa de um general, camponês, comerciante, advogado, professor, dona de casa, etc. «Estar no mundo, mas não ser do mundo, livre de ambição, avareza, vaidade intelectual, obediência a costumes ou respeito a pessoas de alta posição social — é este o ideal do Sufi».

Não nos foi possível apurar, ao prepararmos este escrito, se nos últimos anos apareceu em Portugal qualquer trabalho sobre os ordens dos dervizes, ou Sufis, mas há cerca de 4 anos foi-nos dado a conhecer, por um arabista português, que nada se havia publicado no nosso País sobre a escola dos Sufis. Será que um certo espírito do tempo das Cruzadas ainda perdura no nosso meio cultural?!

A visita do grupo de dervizes a Londres, revestiu-se, quanto a nós, de justificado interesse no campo intelectual, artístico e religioso, pois tornou possível a muitos londrinos, uma melhor compreensão da civilização islâmica e da natureza das ordens religiosas às quais os dervizes pertencem.

M. Santos Traquino

### Jovem americana vítima de queda

Na praia de Quarteira, quando Kkay Amm Knowles, de 23 anos, de nacionalidade americana, se debriçava sobre uma ribanceira, perdeu o equilíbrio e precipitou-se para o fundo da mesma.

Muito ferida, foi transportada ao hospital de Faro, onde veio a falecer.

## O Algarve está mais perto do centro do País

(Conclusão da 1.ª página)

É certo que a nova estrada não servirá toda a Província. Concordamos ainda que em termos de comparação entre os quilómetros a percorrer nas estradas já existentes e a redução no novo traçado, sem considerar a melhoria do piso, poderemos adiantar que serão beneficiadas todas as localidades compreendidas entre Faro e Portimão, com principal incidência nas zonas de Armação de Pêra, Albufeira e Quarteira.

A nova via de acesso desemboca em S. Bartolomeu de Messines onde, futuramente, será construída a ligação com a principal rodovia do Algarve, junto à povoação da Guia. Entretanto, os automobilistas poderão utilizar as estradas n.º 124, para Silves ou n.º 264, para Algoz ou seguir rumo a Paderne pela n.º 270. Antes desta povoação, mais precisamente no sítio do Purgatório, poderão continuar na mesma estrada com destino a Faro, Loulé ou Vilamoura, por Boliqueime, ou utilizar a estrada n.º 395 para Albufeira e zonas adjacentes, por Ferreiras.

Ao registarmos a abertura desta estrada ao público ocorre-nos a polémica a que ela deu lugar, nas páginas deste jornal, sendo defendida a sua utilidade por Maria Carlota e atacada por Raul Pinto que considerava de maior importância a estrada de penetração de Almodôvar-Salir-Loulé, a que melhor serviria as necessidades da Província por ser mais central. É nossa opinião que todas as estradas têm utilidade, embora umas mais que outras. E se, com prazer, podemos anunciar a conclusão de uma verdadeiramente útil, não devemos deixar de pugnar para que a outra e outras mais sejam construídas pois nunca serão demais com vista ao progresso da Província.

Arménio Aleluia Martins

## Comício do Partido Socialista em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Presidiu à mesa, em que se via uma bandeira nacional, o democrata vila-realense sr. Manuel Cabanas, ladeado pelos srs. dr. Emílio Coroa, secretário da comissão ins-

taladora do Partido Socialista no Algarve; Dorilo Inácio, Manuel Ribeiro e Augusto Meneses, da secção concelhia local do P. S.; Manuel Carvalho, do P. S. de Santarém e Joaquim Correia e João Setúbal, do Movimento Democrático Português de Vila Real de Santo António.

Apresentados os oradores pelo sr. Dorilo Inácio, abriu os discursos o sr. Manuel Cabanas, que saudou os representantes locais das várias correntes políticas, e disse ter sido a pior obra do anterior regime fazer de gerações sucessivas autênticos autómatos, tirando das escolas a educação cívica para a substituir pelo catecismo. Referiu ser bastante pesada a herança deixada pelo fascismo e apelou para que todos se unissem e empenhassem na grande e necessária tarefa do ressurgimento do País. Traçou depois documentadas biografias do ministro Mário Soares, secretário-geral do P. S. e do grande matemático que foi Bento de Jesus Caração.

O dr. Emílio Coroa começou por esclarecer que não era secretário de uma federação socialista, mas de uma comissão instaladora do P. S. no Algarve, historiou a constituição do P. S., aludindo às primeiras manifestações de ordem social e aos grandes eventos que estiveram na sua origem, apontando os males da sociedade de consumo e a necessidade de nacionalizar os grandes monopólios. Traçou ainda um quadro esclarecedor da situação da assistência hospitalar no Algarve.

O sr. João Setúbal saudou o P. S., e definiu o M. D. P. como um movimento que engloba todos os partidos não fascistas e cuja porta se encontra aberta a todos os que perfilhem a ideia de um Portugal livre, socialista e democrático e o sr. Dorilo Inácio aludiu à vantagem de se construir em conjunto uma base autenticamente democrática em Vila Real de Santo António.

No final, os srs. Manuel Cabanas, dr. Emílio Coroa e Dorilo Inácio esclareceram numerosas perguntas formuladas pelo público relativamente à doutrina e programa do Partido Socialista.

## Notariado Português Cartório Notarial de Portimão

A cargo da Notária Mariana C. dos Santos.

Certifico narrativamente que por escritura de 11 do corrente mês, lavrada a folhas 60 v.º e seguintes do Livro número B-122, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Mariana Carapeto dos Santos, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de CACILDA DA SILVA RODRIGO, falecida em 25 de Março de 1974, em Vila Franca de Xira, no estado de viúva de Manuel Rodrigo, com quem foi casada sob o regime de comunhão de bens e em primeiras núpcias de ambos, tendo deixado por seus únicos e universais herdeiros seus sobrinhos Américo da Silva Romão; Luís da Silva Romão; António José dos Santos; Américo dos Santos Silva, e Maria da Glória Santos Silva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Portimão, aos dezassete de Julho de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante,

Ana Paula Fernandes Domingues

## Empregada doméstica

Entrada às 9 horas, saída às 7 horas da tarde, vencimento mensal 1 200\$00, precisa-se para Vila Real de Santo António. Telefonar ao 204 das 14 às 15 horas.

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro (Água e Saneamento) Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA VIATURA TIPO DIESEL, PARA RECOLHA E TRANSPORTE DE LIXO, DO TIPO COMPRESSÃO CONTÍNUA, EQUIPADA COM DISPOSITIVO PARA ELEVÇÃO E DESPEJO DE CONTENTORES E DE VINTE CONTENTORES PARA LIXO

Faz-se público que no dia 8 de Agosto de 1974, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 30 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 10 de Julho de 1974

O Presidente do Conselho de Administração,

Joaquim Lopes Belchior

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108



o mundo ao seu alcance

Viagens acompanhadas por guia português

OS TRÊS REINOS DA ESCANDINÁVIA 10 dias

Visitando Copenhaga, Oslo e Estocolmo

INGLATERRA ESCÓCIA E OS LAGOS 8 dias

(de autocarro de Londres a Londres)

Visitando Londres, Oxford, Stratford-on-Avon, Warwick, Harrogate, Newcastle, Edimburgo, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, os Trossachs, Blackpool e Coventry.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986 - FARO

## O nó górdio da actual conjuntura portuguesa: a sua economia

(Conclusão da 1.ª página)

dos esforços e boas vontades de várias entidades no sentido de se procurar dar uma solução ao problema. Por outro lado, organizar uma economia é sempre um trabalho excessivamente difícil e bastante moroso.

Certamente que a responsabilidade fundamental pela estruturação da economia portuguesa, na situação actual, pertence ao Governo Provisório. Apesar disso, e tendo em vista a magna importância deste problema e o leque de opções sobre os vários modos de estruturar a economia portuguesa, em complemento das decisões governamentais e procurando facilitar decisões futuras e dar continuidade às decisões tomadas, sugiro:

— Que se efectue um «Congresso Nacional sobre a Economia Portuguesa», com a representação de todas as correntes partidárias, economistas, industriais, banqueiros, e todas as entidades de individualidades que de qualquer modo julguem que o seu parecer possa contribuir para uma solução construtiva; a fim de debater este assunto, concluir pontos de afinidade e se possível clarificar tendências.

Deste trabalho pode resultar uma melhor compreensão sobre o tema debatido, um maior esclarecimento ao público sobre este momentoso problema e a elaboração de um relatório, o mais objectivo possível, que dê a conhecer ao Governo as conclusões tidas por pertinentes.

— Que seja criado um «Conselho

### Tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara de Castro Marim

No Governo Civil de Faro, foi pelo dr. Manuel Fonseca, dada posse à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castro Marim, a qual ficou composta pelos srs. José Manuel Salvador Martins, presidente; José Guilhermino Anacleto, vice-presidente; José da Silva Ruivo Madeira, João Dias Cavaco e Isidro Gomes Pena.

### Jovem afogado na Manta Rota

Quando tomava banho na praia da Manta Rota (Cacela), morreu afogado o sr. Augusto Cristo dos Santos, de 19 anos, solteiro, residente em Cacela, cujo corpo deu mais tarde à costa.

### Colóquio sobre sindicalismo

No salão da Junta Distrital de Faro realiza-se na segunda-feira, às 21,30, um colóquio sobre sindicalismo, organizado pelas delegações dos Sindicatos dos Empregados de Seguros e dos Bancários e pelo Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros. O colóquio será orientado por Canais Rocha, dirigente da Intersindical.

Económico» formado por técnicos de comprovada competência e idoneidade, nomeados pelo sr. Presidente da República, por períodos renováveis de 3 a 4 anos, que tenha por missão dar pareceres sobre as leis económicas a promulgar e substituir o ministro de Coordenação Económica, nos períodos em que o Governo esteja demissionário, bem como quaisquer outras missões específicas tidas por convenientes.

A. S. G.

## Câmara Municipal de Silves Edital

João Ventura Duarte, licenciado em Farmácia e presidente da Comissão Administrativa do Concelho de Silves:

Faz público haver sido constituída servidão administrativa relativamente ao Castelo de Alcantarilha, deste concelho, pelo que a zona compreendida num raio de 50 metros com centro naquele imóvel fica sujeita às disposições contidas nos artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, no Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, no Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, no Decreto-Lei 39 600, de 3 de Abril de 1954 e no n.º 2 do § 1.º do artigo 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Deste modo e para cumprimento do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei 181/70, de 28 de Abril, se convidam todos os interessados a apresentar, no prazo de trinta dias contados da data do presente edital que corresponde à da sua afixação, reclamações cujo objecto poderá ser a ilegalidade ou inutilidade da constituição daquela servidão ou ainda a sua amplitude por excessiva ou onerosa.

E para conhecimento geral vai este edital ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Silves, 11 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Dr. João Ventura Duarte

## TRESPASSAM-SE DOIS RESTAURANTES EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1.º «Empurre», sito na Rua Teófilo Braga, n.º 82, 84;  
2.º «Grill» Pérola do Farol na Rua Ministro Duarte Pacheco, 34 r/c Esq.

Motivo: A gerência não poder estar à frente dos mesmos.

Trata-se no 1.º estabelecimento.

# Actualidades desportivas

## Notícias do futebol algarvio

### O OLHANENSE CAMPEÃO DO ALGARVE EM INICIADOS

A Associação de Futebol de Faro homologou a classificação do Torneio Distrital de Iniciados, que pela primeira vez se desenrolou, destinado ao mais jovem sector de praticantes. A classificação foi a seguinte: 1.º, Olhanense, 9 pontos; 2.º, Lagos e Benfica, 7; 3.º, Esperança de Lagos, 7; 4.º, Moncarapachense, 6; 5.º, Portimonense, 5; 6.º, Farense, 4; 7.º, Fusetas, 4 pontos.

O Olhanense sagrou-se vencedor invicto, registando nos seis jogos disputados 14 golos marcados e 5 sofridos.

### OS CLUBES ALGARVIOS REFORÇAM-SE

Os dois primodivisionários algarvios reforçam as suas equipas com elementos oriundos do Sporting Clube de Portugal. Assim, para o Olhanense serão transferidos Alvaro Jorge e Jesus, e no Farense ingressarão Palhares e Duarte.

### TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR EM TAVIRA

Decorre em Tavira, organizado pelo Clube Desportivo Tavirense, um torneio de futebol amador que reúne oito equipas daquele concelho. Os encontros disputam-se diariamente, de segunda a sexta-feira. Serão atribuídas quatro taças às equipas melhor classificadas e à mais disciplinada, assim como medalhas ao melhor marcador e ao guarda-redes menos batido.

## CICLISMO

### O GINÁSIO DE TAVIRA VEN-CE, POR EQUIPAS, O TROFÉU «GENTIL GOMES DA COSTA»

Organizado pela Associação de Ciclismo do Porto, decorreu no último sábado a disputa do troféu «Gentil Gomes da Costa», em que participaram 53 ciclistas em representação do Tavira, Sangalhos, Salgueiros, Ambar, Coelima e Porto. A presença dos ciclistas algarvios animou extraordinariamente a competição e o Ginásio viria a chamar a si, com justiça, a conquista do triunfo colectivo.

Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Manuel Silva (Porto), 3 h., 52 m., 50 s. (média de 37,108 kms./h para 144 quilómetros); 2.º, Jorge Fernandes (Tavira), m. t.; 3.º, Carlos Farramacho (Tavira), m. t. Por equipas: 1.º, Tavira; 2.º, Porto; 3.º, Coelima.

### 37.ª VOLTA A PORTUGAL

Está definitivamente marcado o programa da 37.ª Volta a Portugal em bicicleta, que de 3 a 18 do próximo mês, num total de 24 etapas, decorrerá com a participação de todas as equipas profissionais portuguesas, ao que se creê. É o seguinte o itinerário:

Dia 3, 1.ª etapa — Pista das Antas (contra-relógio por equipas); dia 4, 2.ª etapa — Maia-Guimarães; 3.ª etapa — Circuito de Vila do Conde; dia 5, 4.ª etapa — Espinho-Lousada; 5.ª etapa — Louzada-Vidago; dia 6, 6.ª etapa — Vidago-Pedras Salgadas (contra-relógio individual); dia 7, 7.ª etapa — Pedras Salgadas-Porto; 8.ª etapa — Pista das Antas; dia 8, 9.ª etapa — Mozelos-Coimbra; dia 9, 10.ª etapa — Coimbra-Lourinhã; dia 10, 11.ª etapa — Lourinhã-Lisboa; 12.ª etapa — Pista de Alvalade; dia 11, 13.ª etapa — Setúbal-Alvor; dia 12, 14.ª etapa — Alvor-Tavira; 15.ª etapa — Pista de Tavira; dia 13, 16.ª etapa — Évora-Badajoz; dia 14, 17.ª etapa — Castelo Branco-Guarda; dia 15, 18.ª etapa — Guarda-Manteigas; 19.ª etapa — Manteigas-Torre; dia 16, 20.ª etapa — Sela-Mealhada; 21.ª etapa — Pista de Sangalhos; dia 17, 22.ª etapa — Mealhada-Cadaval; dia 18, 23.ª etapa — Cadaval-Autodril; 24.ª etapa — Autodril-Alvalade (contra-relógio individual).

Uma «Volta» aos saltos, que até dá um pulinho a Badajoz e se internacionaliza e esquece uma das terras que através do seu principal clube, o Louletano, tem sido dos grandes sustentáculos da velpedica no Sul.

### O GINÁSIO E A VOLTA

É a seguinte a constituição da equipa do Ginásio Clube de Tavira para a 37.ª Volta a Portugal: Manuel Gonçalves, Carlos Farramacho, Aldomiro Nascimento, José Maria Nunes, César Aires, Jorge Fernandes, Américo Lentes e Carlos Vitorino. Na hipótese de ser permitida a inclusão de mais dois corredores, serão chamados os amadores-seniores Luís Soares e Luís Correia.

As funções de treinador-orientador continuam sendo desempenhadas pelo antigo ciclista tavirense António Graça.

## JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## PESCA DESPORTIVA

### REGISTOU MUITOS CONCORRENTES A SEGUNDA JORNADA DO CONCURSO DE PESCA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Teve numerosos concorrentes a segunda jornada, realizada no domingo, do Concurso de Pesca Desportiva promovido pelo Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.

Os vinte primeiros classificados, foram, respectivamente, Carlos Benjamin Lopes, com 3 530 pontos; Fernando H. Pereira, 1 025; Herculano Grosso, 770; Manuel Gomes Godinho, 730; José Salas, 640; Manuel Minhalsa, 540; José António da Cruz, 510; Carlos Silva Calado Vieira, 500; António Gomes Cavaco, 500; Leonel Marques Conceição, 480; Maria Manuela Cabrita, 480; Joaquim Vieira, 445; José Ramos Pires, CAP, Olhão, 440; Lino Vieira Fernandes, 420; Aníbal de Sousa Bexiga, 400; José Romana Correia, 400; Fabrício S. Gonçalves, CAP, Olhão, 380; Luís Manuel Negrão Vargas, 380; António Luciano Graça, CAP, Olhão, 360; António da Conceição Mendes, 320.

A Carlos Benjamin Lopes, cabe a taça Alcindustrial; a Fernando H. Pereira uma cana de pesca em fibra, oferta de Vargas & C., de Vila Real de Santo António e a Herculano Grosso duas caixas com 200 anzóis, oferta de Gavino da Palma Mascarenhas.

Além destes prémios, o concurso engloba os seguintes: taças Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Banco Fernandes Magalhães, Casinos do Algarve, Clube Torralta, Hotel Vasco da Gama, Hotel Eva, Banco Nacional Ultramarino, Premolde, António Machado e Gavino Mascarenhas, A Pátria, Companhia Alentejana de Seguros, Carlos Sousa Morais & C., Lda., Crédito Predial Português, Ramirez & C., Filhos, Lda., Jocar, Banco Pinto de Magalhães e Companhia de Seguros Mutualidade; enchalavar da Casa Mar Pesca, salva, da Companhia de Seguros Ultramarina e 6 bobinas de nylon.

### HOMENAGEM A UM DIRIGENTE DO CLUBE DOS AMADORES DE PESCA DE OLHÃO

A actividade que o C. A. P. de Olhão tem vindo a desenvolver, está ligado o nome do dirigente sr. João Martins Gaivota que, com verdadeira dedicação, tem realizado um trabalho honesto e digno de efectivo apreço. Assim o entenderam associados e dirigentes da agremiação olhanense que deliberaram expressar-lhe publicamente o seu reconhecimento pela acção realizada. E fazem-no da forma que mais grata pode ser a um entusiasta da pesca desportiva, ou seja promovendo um certame em que se disputa um troféu com o nome do vencedor. A competição, de pesca em barcos, desenrolar-se-á amanhã, na ria Formosa, entre as 7 e as 12 horas.

Os prémios serão entregues no decurso de um almoço de homenagem ao sr. João Martins Gaivota que se realiza amanhã num restaurante em Alfandanga e para o qual, como para o concurso, estão abertas as inscrições na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

## TENIS DE MESA

### TAÇA DE PORTUGAL

No âmbito da fase nacional da Taça de Portugal coube às equipas de juniores e seniores do Farense defrontar formações lisboetas, verificando-se os seguintes resultados: Farense, 0 — Sporting, 3 (juniores); Farense, 0 — Benfica, 3 (seniores).

### «TORNEIO ENCERRAMENTO» EM FARO

A Associação Distrital de Ténis de Mesa marcou para hoje o «Torneio Encerramento», que se disputa no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a partir das 21.30. Foram qualificados para participar no certame 12 atletas das categorias infantis, juniores e seniores, representando o Farense, Portimonense, Náutico do Guadiana, Imortal de Albufeira, Faro e Benfica, Alcantarilhense, Algez e Benfica, Louletano, Os Bojoienses e Tavirense. Disputam-se os troféus «Portugal Presidente» e «Sumol».

No final serão entregues todos os prémios da época 1973-74.

## Arrenda-se

No sítio da Atalaia — Faro — horta com pomar de laranjeiras e terreno para sementeiras temporãs, 2 noras, 2 tanques, casa de habitação, ramadas e armazém. Tratar com o próprio na Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-B-2.º — FARO.

## Tiro aos pratos e ao voo em Faro

O Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça promove em 3 e 4 do próximo mês no «stand» da ria Formosa, em Faro, provas de tiro aos pratos e ao voo que têm a colaboração de Casinos do Algarve e da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça.

Para os pratos haverá a prova de ensaio, a de honra e a nocturna e para o voo a de abertura e a Casinos do Algarve.

## KARTING

### III CIRCUITO RACAL

No dia 4 do próximo mês, com início às 15 horas, efectuar-se-á na pista de Karting de Camarate o III Circuito Racal, organizado pela secção de Karting do Racal Clube, que conta para o Campeonato Nacional de Karting.

Neste circuito estarão em disputa o troféu British Leyland de Portugal (categoria internacional) e o troféu Racal (categoria nacional).

A organização estabeleceu prémios de alinhamento para os concorrentes de ambas as categorias e por isso espera que a prova conte com elevado número de participantes.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 905 — 27-7-1974

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

### Anúncio

#### 2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOSÉ MANUEL ÁGUAS GONÇALVES e mulher MARIA EMÍLIA DA SILVA CABRITA, ele funcionário administrativo e ela dona de casa, residentes na Rua Gago Coutinho — São Brás de Alportel, movem contra JOSÉ CABRITA DA SILVA e mulher LOURDES CABRITA DA SILVA, ele Tesoureiro da Fazenda Pública e ela dona de casa, residentes na Rua General Amílcar Mota, n.º 23 — Palmela, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

#### PRIMEIRO

Um prédio rústico no sítio dos Queimados, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de semear com regadio, laranjeiras e outras árvores de fruto, a confrontar do norte com José Cabrita Paulo, nascente com a levada, sul com José Sequeira Frederico da Silva e poente com Ribeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 431, com o valor matricial de VINTE E NOVE MIL SEISCENTOS E OITENTA ESCUDOS, pelo qual vai à praça;

#### SEGUNDO

Um prédio rústico no sítio das Cabeças, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e confina pelo norte com José Cabrita da Silva, pelo nascente com Ribeira do Arade, pelo sul com Clementina da Silva Nunes e Hermínia Carneiro Jacinto e pelo poente com Manuel Adelino da Encarnação, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 450, com o valor matricial de QUARENTA E SETE MIL SEISCENTOS E SESSENTA ESCUDOS, pelo qual vai à praça.

Silves, 11 de Julho de 1974

O Juiz de Direito,

a) Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

a) António da Silva Cardoso

## Corrida de toiros em Vila Real de Santo António

No Tauródromo de Vila Real de Santo António realiza-se esta noite a primeira corrida da temporada. Os cavaleiros José Mestre Baptista, Alfredo Conde e Zé Manel lidarão seis toiros da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão, que serão pegados pelos Forcados Amadores de Tomar e de Azambuja.

## Milhares de pessoas num comício do Partido Socialista em Portimão

A comissão portimonense do Partido Socialista, realizou na praça de touros, uma sessão de propaganda cuja mesa, presidida pelo dr. Serrano, era constituída pelo dr. Mário Soares, D. Maria Barroso, Marcelo Curto, Manuel Monteiro, Manuel Serra, D. Ana Maria, António Reis, António Esteves, André von der Lawn e Mateus da Silva Gregório.

Abriu a sessão o dr. Serrano que falou sobre a democracia e os motivos da reunião. Fez a apresentação do ministro do Trabalho da Holanda e secretário-geral do Partido Socialista holandês, André von der Lawn, que a seguir usou da palavra, tendo o seu discurso sido traduzido para português por um intérprete.

Falaram depois Manuel Monteiro, bancário, membro da comissão política sindical do P. S. de Portimão, Marcelo Curto, D. Ana Maria, da comissão política do P. S. de Portimão, Manuel Serra, do conselho directivo do P. S., D. Maria Barroso, que num improviso arrebatou a multidão, que lhe dispensou furtos aplausos, António Reis, do conselho directivo do P. S. de Lisboa, e, por fim, o dr. Mário Soares, que expôs o sistema do Partido Socialista Português, prestando homenagem ao portimonense Manuel Teixeira Gomes, que foi presidente da República.

Abordou problemas difíceis da vida portuguesa, entre os quais o das colónias, preconizando a independência destas.

Os milhares de pessoas que assistiram ao comício, cantaram de pé, no final, a «Grândola, Vila Morena» e «A Portuguesa».

## Silva & Fonseca, Lda.

Certifico que, por escritura de 28 de Maio de 1974, lavrada de fl. 47 a fl. 49 do livro de notas para escrituras divergentes n.º 9-C do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi reforçado o capital social, de 1 500 000\$00, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Silva & Fonseca, Lda., com sede em Lagos, na Rua da Porta de Portugal, 61, mediante o respectivo aumento de 600 000\$00, ficando o mesmo a ser de 2 100 000\$00;

Que, em consequência do referido reforço, o corpo do artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social é de 2 100 000\$00, integralmente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma de seis quotas dos sócios, respectivamente: do primeiro outorgante, José de Abreu Pimenta, 525 000\$00; do segundo outorgante, Sebastião

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

# Senhor Citricultor

**O ULTRACIDE 40 M** combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

**O ULTRACIDE 40 M** é mais eficaz que os óleos de verão

**O ULTRACIDE 40 M** não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

**FARO**  
Cabeçadas & Gordinho, Lda.  
Rio Seco  
Faro — Telef. 22876

**PORTIMÃO**  
Rogério da Conceição Próspero  
Praça da República, 34  
Portimão — Telef. 22484

**O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY**

Técnico local  
**Reg. Agr. Gabriel Tomé**  
Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

## Postal de Faro

Caro Amigo: de José Gil

Recebi a carta que me enviaste algures de Angola, onde estás prestando serviço militar. Nela estranhas não ver há muito tempo o «Postal de Faro» em *Jornal do Algarve* e perguntas quais as razões de ausência, desejando ao mesmo tempo saber novas da nossa cidade. As razões cifram-se apenas em que me tenho esquecido um pouco de escrever.

Agora, vamos ao que interessa ou seja notícias da capital do Sul.

### S. LUÍS PARQUE

Há muito que não frequentávamos esta esplanada e com franqueza, da última vez que lá fomos, ficámos com pouca vontade de voltar.

Sem falar das películas exibidas, que são sempre de «primeira apanha», o som é de tal ordem de inferioridade que nem seria de admitir numa reles barraca de feira, quanto mais numa esplanada da capital do Algarve. As cadeiras são do mais incómodo que se pode imaginar, não as tendo a empresa ainda substituído ao fim de mais de vinte anos de uso, ou pelo menos arranjado umas almofadas de espuma para melhor servir quem lhes enche os cofres.

Sem o mínimo respeito pelos espectadores, os intervalos chegam a durar meia hora...

Resta-nos esperar que alguém com possibilidades para isso se resolva a construir outra sala de espectáculo, na esperança de que a protecção à empresa do cinema de Faro tenha acabado com o 25 de Abril.

### MERCADOS

Quem diariamente tem de se abastecer nos mercados municipais para seu sustento e dos seus, vê-se e deseja-se para equilibrar o orçamento, pois no mercado do peixe, a sardinha está a 30\$00, carapau a 50\$00, pescada a 70\$00 e assim por diante. No lado das verduras, pêssegos a 22\$00, melancias a 8\$00, ameixas a 12 e 15\$00.

Ou aparece para aí a fiscalização com pulso de ferro a pôr cobro a estes autênticos saques, ou o povo, não tendo posses para comprar, terá que passar fome ou dedicar-se à pilhagem...

Esperemos que os homens que formam o novo Governo Provisório resolvam este problema com a urgência de que ele carece.

### DEMOCRATIZAÇÃO

Temos visto com satisfação a democratização de muitos serviços. Assim, os bancários e outros funcionários que estão directamente em contacto com o público, já o fazem em mangas de camisa e sem gravata, e as Forças Armadas a mesma coisa. Porém, onde a democratização no trajaz ainda não chegou foi aos componentes da P. S. P., G. N. R. e G. Fiscal, pois que os mesmos apesar do calor tropical que se faz sentir, têm de andar de mangas compridas e de gravata...

### UM APELO

Apesar de sabermos da escassez de água que se faz sentir na cidade, atrevemo-nos a lançar aqui um apelo aos homens de boa vontade que estão actualmente à frente da edilidade farense: pedimos para que certas ruas de Faro sejam regadas, para assim se atenuar um pouco as nuvens de pó que em dias de vento se notam. Desde já, aqui fica o nosso agradecimento.

**APARTAMENTOS NA COSTA DO SOL**  
PARA AS SUAS FÉRIAS NO SUL DE ESPANHA

Preços desde 12\$50 por pessoa  
Pague suavemente com o CREDI-STAR  
Informe-se e inscreva-se na

**STAR**  
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda  
**R. CONSELHEIRO BIVAR, 36**  
TELEF. 23986 - FARO

## Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

**Confirma-se a realização do I Festival Internacional do Algarve**

COM o patrocínio do Ministério da Comunicação Social, Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos e Comissão Regional de Turismo do Algarve decorrerá de 16 a 26 do próximo mês, o I Festival Internacional do Algarve, que se inicia com uma exposição versando o tema «A pintura actual portuguesa», em que colaboram artistas de craveira internacional.

No dia 17 a artista Juliette Greco, dará um recital em Vilamoura e o grupo de Ballado da Fundação Calouste Gulbenkian, que no ano transacto alcançou extraordinário êxito no Algarve, actuará em Faro no dia 19. No dia 21, também em Faro, no Largo da Sé, teremos «Les percussions de Strasbourg», agrupamento composto por 140 instrumentistas, interpretando peças dos mais modernos autores.

Integrado nas comemorações do centenário de Vila Real de Santo António, realizar-se-á em 22, um concerto de jazz «Nova Orleans», com o trompetista americano Bill Coleman, acompanhado pela Orquestra de Marc Laferriere.

No dia 23, será executada música antiga portuguesa, ao clavecim, por Huguette Dreyfus, espectáculo que decorre num dos museus farenenses e a Sé Catedral de Faro servirá, no dia 25, de cenário a um recital em órgão, pelo concertista Michel Chapuis, que utilizará o órgão restaurado recentemente pela Fundação Gulbenkian.

O Teatro da Comuna dará uma representação no dia 24 e no dia 26 teremos o músico grego Mikis Theodorakis, que depois de ter rendido homenagem a Portugal na cidade de Paris, apresentará em estreia em Faro, junto à Sé Catedral a sua nova obra «Cantata a Pablo Neruda» acompanhado pelo Coral da Fundação Gulbenkian. Foi convidado para dizer o poema de Pablo Neruda, o actor Filipe Sinda.

Incluído ainda neste I Festival Internacional do Algarve, realizar-se-á no dia 20, um concerto interpretado pelos solistas japoneses Kita Gawatadashi e Keiko Watawa, assistindo ao espectáculo elementos da Embaixada japonesa.

## BRISAS do GUADIANA

### TURISMO, APATIA E CAMIONETAS

DIZEM os jornais que este ano se regista apreciável quebra no movimento turístico, não só em Portugal, como noutros países da Europa. Questões económicas a que não andará alheia a inflação, a par de outras psicológicas, em que intervém o receio de contágio de doenças graves, contribuirão, em maior ou menor escala para tal quebra, que terá de ser submetida a estudo, com medidas adequadas, se se deseja que nos próximos anos não sejam tão graves os correspondentes efeitos na indústria hoteleira, certamente a mais prejudicada.

Em Vila Real de Santo António, não sabemos como irá o movimento nos hotéis, mas outros «barómetros» infalíveis dizem-nos que a frequência, pelo menos de portugueses de outras regiões do País, não acusa sensível decréscimo em relação aos anos transactos. Em especial nos fins de semana, que é quando lá podemos ir, a praia repleta de gente miúda e crescida; à tarde e à noite, a avenida, a praça e a rua-passeio, apresentam aquela feição cosmopolita que há-de caracterizá-las até meados de Setembro, com a natural sobrecarga de Agosto. E as restantes artérias, pejudicadas de veículos, mostram que o aumento no custo da gasolina não impede os habituais frequentadores desta zona de procurarem desfrutar calmamente as suas férias.

A esta procura, regular desde há bastantes anos, deveria, parecer-nos, corresponder um melhor preparo da parte de alguns sectores que muito bem a conhecem e dela tiram proveito. Mas opõe-se-lhe — parece-nos também — um lamentável sentido de «não-te-rá», «deixa-correr», que em certos casos terá contribuído para que alguns visitantes menos pacientes se decidam a mudar definitivamente de noio anual. Na penúltima quinta-feira, por exemplo, havia no mercado de peixe vila-realense, umas sardinhas miúdas que, mesmo caras, rapidamente se esgotaram, e, como «prato de resistência», ou de-

safio às bolsas do natural ou do forasteiro, linguados a cem escudos o quilo. E mais nada. As pessoas queixam-se de que vão aos talhos e não encontram a carne de que precisam, tendo de ir às terras vizinhas em sua procura. Outras dizem-nos que têm de ir-se embora, pois a vila passa por vezes duas e três semanas sem ser abastecida de águas minerais, em garrações, que quando chegam, rapidamente se esgotam. Ora, afigura-se-nos que tudo isto — e ainda há muito mais — demonstra, na sequência dos anos, um descuido, uma falta de preparo, ou uma falta de atenção para com os que nos visitam, que na verdade bramam aos céus.

Como se sabe, ou depreende, vão a Monte Gordo pessoas de todas as idades, desde o bebé que não pode suportar o calor solar para além de certos limites, à pessoa idosa, que tem a sua dieta e precisa de estar em casa mais cedo que o comum dos banhistas. Pois a Rodoviária, para atender quem deseja ir da praia para a vila, tem, com partida junto ao antigo casino, uma carreira às 11.20, e a seguinte apenas às 13 horas. Quem não tiver automóvel ou não puder pagar táxi, tem mais duas carreiras, às 12.10 e às 12.48, mas no largo da igreja, que fica a apreciável distância da praia. Dizem-nos — e acreditamos — que o horário das carreiras que saem de junto ao casino, deveria ser revisto, acrescentando-se-lhe talvez uma saída às 12 e outra às 12.30, para satisfazer a muitas pessoas para quem constitui sacrifício aguardarem à torreira a camioneta das 13, muitas das quais, por não haver ali controle de qualquer espécie, se vêm impedidas de entrar nos veículos pela musculatura ou empurrões de outros que chegam depois.

Não haveria possibilidade de normalizar o acesso aos autocarros, improvisando um corredor, ou entregando senhas numeradas a quem chegasse primeiro?

Também nos dizem — e apraz-nos registá-lo — que o pessoal da Rodoviária (alguns empregados, que em anos transactos não primavam pelas boas falas e maneiras) este ano está extremamente correcto e delicado, o que já é alguma coisa, mas não diminui o péssimo efeito das falhas apontadas.

J. M. P.

## Emídio Sancho

Médico especialista

### DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

### Actividades culturais no Hotel Balaia

A série Concertos-74 que o Hotel da Balaia promove, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo prossegue com a apresentação do Quarteto de Cordas de Lisboa, às 22 horas de segunda-feira.

Constituído por Anibal Lima (violino da Orquestra Gulbenkian), Jorge Lé (1.º violino da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional), Anabela Chaves (viola solista da Orquestra Gulbenkian), e Clélia Vital (violoncelo da Orquestra Gulbenkian), o Quarteto de Cordas de Lisboa é hoje um dos mais brilhantes conjuntos no panorama da música em Portugal, tendo ganho em 1972 o Prémio Guilherme Suggia.

Do programa constam: «Quarteto op. 29 em lá menor» de Schubert, «Quarteto Dissonante K465» de Mozart e «Quarteto op. 74, n.º 3» de Haydn.

Os bilhetes de ingresso, gratuitos, podem ser levantados, na recepção do Hotel da Balaia ou nos Postos de Turismo.

Violet Makombe, rodesiana nascida em 1949, expõe na Galeria da Balaia, até 31 deste mês, a sua colecção de Batiks.

Considerada uma das mais representativas executantes deste tipo de arte, Violet Makombe, que expôs anteriormente em Blantyre, Zomba, Lylynyne, Luanda e na Galeria da Balaia, apresenta os seus trabalhos antes de partir para os USA, onde tem marcadas uma série de exposições, com início em New York.



A Casa de Macau em Lisboa tem sido alvo de manifestações de vários grupos políticos em que retrato de Mao Tsé Tung tem aparecido em posição de relevo. Entretanto, em Macau propriamente dita, o 25 de Abril leva tempo a concretizar-se...

## DANEDNE

entre a serra e o mar

## I HULNIL

«E DEPOIS DO ADEUS»

A SITUAÇÃO presente em Paderne, identifica-se com a senha que deu ordem para preparar a arrancada gloriosa do M. F. A., isto é, o saneamento ou melhor (neste caso especial) a substituição de cargos foi feita, faltando agora prosseguir na conquista da unidade, com vista à definição de uma linha de rumo. A senha para essa conquista será dada pelos homens que têm por missão defender os interesses dos padernenses.

Está já criado um movimento aberto, apelidado Movimento Democrático de Paderne que deverá prioritariamente politizar o povo, através de reuniões, colóquios e distribuição de comunicações, de forma a obter uma consciencialização dos padernenses. Para tal, será conveniente que, nesse Movimento, se criem grupos de trabalho com funções específicas de carácter político, económico e social, visando uma adesão da população e consequente resolução das suas pretensões.

Estes grupos de trabalho, todos interligados, devem fundamentalmente preparar o povo para futuras eleições através de uma visualização do problema político, devem ir ao encontro das aspirações sociais da população e, acima de tudo, tentar unir e associar os agricultores para, em conjunto, procurarem uma solução para as suas aspirações.

Todos sabemos que a agricultura está em crise e que os agricultores precisam de se associar através de cooperativas e/ou sindicatos. Para tal, vamos trabalhar em conjunto, procurando estruturar o associativismo, lapidificar as ideias e definir soluções possíveis, de forma que os problemas da agricultura sejam resolvidos pelos agricultores?

A palavra de ordem será: «trabalhar todos, na unidade».

António Ramos Cavaco

### Actividades dos Bombeiros de Vila Real de Santo António no 1.º semestre do ano em curso

Foi a seguinte a actividade desenvolvida no primeiro semestre de 1974 pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António:

Serviço 202, 833 saídas; quilómetros percorridos pelas ambulâncias, 57 572; serviços diversos, 78; quilómetros percorridos pelas viaturas para assistir a fogos, 1 057; fogos, 22; piquetes a casas de espectáculos, 251; Serviço Nacional de Ambulâncias, 128 serviços; total de quilómetros percorridos, 58 629; total de serviços prestados, 1 312.

### MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

da Lotaria Popular vendidos a semana finda aos balcões da

### Casa da Sorte

2 Segundos Prémios

16 337 — 700 contos

2 Terceiros Prémios

23 147 — 350 contos

## «PORQUE SE VERIFICA A AUSÊNCIA DE JORNAIS PORTUGUESES NOS CENTROS TURÍSTICOS DO ALGARVE?»

por Guilherme d'Oliveira Martins

A PROPOSITO de artigo sob o título em epigrafe que publicamos no n.º 900 de *Jornal do Algarve*, no qual tecemos alguns comentários acerca da ausência dos jornais portugueses nos centros turísticos e em hotéis algarvios, escreveu-nos o sr. João Manuel de Mascarenhas, pelo Hotel da Balaia, dando-nos a conhecer o que tem sido a sua luta contra essa falta. Luta inglória, assim a considera. Porém, quanto à falta dos nossos jornais afirma: «que em grande parte essa ausência não cabe tanto aos hotéis — aonde os funcionários fazem a maior ginástica para satisfazer os pedidos dos clientes — como aos vendedores e aos próprios jornais».

«Os vendedores alegam que não podem ficar com jornais por vender, porque as condições são tão más que lhes trazem grande prejuízo». «Os jornais, esses, desculpem-se com os vendedores...» Fica-se assim num beco sem saída.

Ao escrevermos o artigo, não tivemos em mente atribuir culpas, seja a quem for, pelas deficiências que se encontram tanto nos atrasos na distribuição dos jornais, como na ausência dos mesmos nos locais de venda, mas somente alertar os mais directos responsáveis pelo que consideramos anomalia a pedir remédio enérgico que cure de vez a moléstia endémica.

O que presentemente estamos a ver relativamente à deficiente e tardia distribuição dos nossos jornais, não serve a ninguém, constituindo apenas mais um motivo para as críticas dos detractores do que é algarvio.

Assim, somos do parecer que a melhor via para resolução do assunto em causa é a insistência da administração dos hotéis provinciais junto da Imprensa, levando-a a estudar uma solução que acabe de vez com esta anomalia que de há anos se arrasta.

Quando verificamos que há alguns jornais estrangeiros que são postos à venda na nossa Província às primeiras horas da manhã do próprio dia da sua publicação, somos forçados a admitir que o mesmo pode e deve acontecer com a distribuição dos nossos jornais.

As distâncias quase deixaram de existir entre os povos com os progressos que se têm verificado na

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

aviação, o grande meio de comunicação do nosso tempo. Sendo assim, impõe-se que se generalize a sua utilização no transporte dos jornais portugueses, criando-se as condições que o permitam.

Nós, tanto como o sr. João de Mascarenhas, estamos também empenhados em que se deixe de verificar a ausência dos nossos jornais, nos hotéis como nos centros turísticos algarvios, razão fundamental que nos levou a escrever o aludido artigo. Ficamos esperançados em que alguém que possa resolver este problema nos leia e dê a solução adequada que o assunto require.

### Exposição de pintura em Faro

No Círculo Cultural do Algarve encontra-se patente um conjunto de trabalhos dos alunos do II Curso de Artes Plásticas. A par de conhecimentos teóricos relacionados com a arte, os participantes, durante os vários meses de frequência do curso, dedicaram-se a sessões práticas de pintura, escultura, desenho, etc. Esta meritória iniciativa do Círculo Cultural do Algarve, que pela segunda vez se realizou, teve um total de frequências de 25 elementos dos mais diversos escalões etários e profissionais e foi orientada pelo pintor Manuel Hilário de Oliveira.

A exposição pode ser visitada diariamente na sede do Círculo, Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## O BANCO DO ALGARVE INAUGUROU AS NOVAS INSTALAÇÕES DE S. BRÁS DE ALPORTEL

A agência do Banco do Algarve em S. Brás de Alportel tem, desde o passado dia 12, novas instalações — que se situam no Largo Bernardo de Passos, a principal praça da terra, verdadeiro coração da vila.

À cerimónia de inauguração, ocorrida naquele dia pelas 11 horas, assistiram inúmeras individualidades dos sectores público e privado. Entre as presenças mais significativas, anotamos a do accionista maioritário daquela casa de crédito sr. João dos Anjos Rocha. Os diversos órgãos sociais estavam representados, quanto à Administração, pelos administradores srs. Sotero Mendes Pinto e dr. Nunes dos Santos; Assembleia Geral, pelo seu vice-presidente sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves; Conselho Fiscal, pelos srs. João Pinto Dias Pires e

José Mateus Horta. Estiveram também presentes os altos funcionários srs. dr. António da Silva, Director Geral e Manuel Herculano Gonçalves, Director. Igualmente presentes os gerentes das agências de S. Brás de Alportel, Loulé, Portimão e Olhão, respectivamente srs. Manuel Simões Delfino, José João Valério Esteves, Manuel de Sousa Pedro e Emílio Vitório Santos. De assinalar, ainda, a presença do Governador Civil Interino, sr. dr. Manuel da Fonseca e a do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, sr. António Chaves Pinto.

Muito significativo o número de clientes da Agência que se quiseram associar ao acontecimento, participando desta forma, do regozijo colectivo por tal evento.

Através das modernas instalações, agora inauguradas, fica o Banco do Algarve apto a servir o público local e das redondezas — com rapidez e eficiência.

### Comício político em Olhão

A COMISSÃO Concelhia de Olhão do M. D. P. realiza hoje às 21.30 no parque do Clube Desportivo Os Olhanenses um comício de esclarecimento sobre o actual momento político.

Discursam, entre outros, os democratas eng. Lajinha Serafim, dr.ª Margarida Barbosa, Raul Veríssimo, dr. Campos Lima, dr. Luis Madeira, dr. Luis Catarino, dr. Dias da Costa, um elemento do Movimento da Juventude Trabalhadora e um elemento do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas.

A mesma Comissão Concelhia realiza todas as quintas-feiras, na sua sede, Rua Dr. João Lúcio, 4 em Olhão, colóquios sobre diversos temas da actualidade.

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País